

Deu Inter na decisão da Copa Brasil

**Avai é o
campeão do
Torneio
Incentivo**

Páginas 10 e 11

**Figueira
volta hoje
após empatar
com o Remo**

Página 13.



Telefoto Caldas Júnior

O nervosismo dos jogadores foi uma das características do jogo. O gol de Figueiroa, que deu o título ao Inter, surgiu aos 11 minutos da etapa final. (Páginas 14,15 e 16)

**Molucanos se
rendem.
Chega ao fim
o sequestro**

Página 6.

**Mais um
fim de semana
sangrento
no Líbano**

Página 2.

**Solução para
mutuários
do BNH
em atraso**

Página 5.

**O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA**

Florianópolis - 15/12/75 - No. 18.235 - Cr\$ 2,00



De arma em punho: a rotina libanesa.

Fim de semana sangrento no Líbano: 71 mortos

Beirute — As lutas entre cristãos e muçulmanos causavam este fim de semana pelo menos 71 mortos e mais de 37 feridos nesta capital e seus arredores, e 17 mortos na cidade de Trípoli e no centro turístico de Zahle, segundo fontes governamentais.

Anteontem, pistoleiros muçulmanos fecharam o cerco em torno do Hotel Holiday Inn, baluarte dos combatentes cristãos, e anunciaram que estes não tinham outra alternativa senão "renderem-se ou morrerem carbonizados", dentro do edifício de 25 andares.

As embaixadas inglesas e alemã ocidental recomendaram a seus cidadãos ainda no Líbano a sair do país imediatamente. A maioria dos norte-americanos foi retirada em fins de outubro e princípios de novembro.

Autoridades norte-americanas disseram que os cidadãos restantes caberiam num avião Boeing 747 com capacidade para 300 passageiros.

As hostilidades, que recrudesceram em abril, giraram essencialmente em torno das exigências

muçulmanas de reformas políticas e econômicas e da recusa dos cristãos — 40 por cento da população — em aceitar tais reformas enquanto o governo não reprima a ação dos guerrilheiros palestinos.

Anteontem à tarde o comitê libanês de armistício admitiu sua incapacidade de fazer frente ao conflito. Está sendo considerada a possibilidade de convocar uma reunião de emergência de chefes árabes que poderia resultar numa intervenção estrangeira.

Os estrangeiros e muitos refugiados libaneses estão concentrados no chamado "setor seguro" da cidade, constituído pelo bairro litorâneo de Rauche e pelo distrito comercial da rua Hamra.

Durante o dia, a área é protegida por soldados do exército regular e por forças internas de segurança. De noite, os pistoleiros das milícias particulares tomam conta do setor.

As milícias cristãs e muçulmanas bloquearam quase todas as vias de acesso às montanhas, bem como as entradas a Damasco e Trípoli. A estrada para o aeroporto está em poder dos guerrilheiros palestinos.

Colômbia: crise interna ameaça os liberais

Bogotá — A convenção nacional do partido liberal da Colômbia, após dois dias de agitados debates, entrou em recesso até o próximo dia 16 de janeiro e deixou o partido majoritário em crise Alfonso Lopez Michelsen e o Congresso nacional.

O acordo foi impossível em razão do grupo majoritário, que segue as orientações do ex-chanceler Julio Cesar Turbay Ayala, exigir dois membros na direção nacional do partido liberal. O outro grupo de amigos do presidente Lopez Michelsen queria ter um setor, outorgar outro ao grupo "turbayista" e deixar um terceiro com uma figura neutra.

Depois de um dia de negociações infrutíferas o presidente da convenção, Gustavo Belcazar Monzon, convocou anteontem à noite uma nova reunião para o próximo dia 16 de janeiro, enquanto se adiantam consultas para tentar a unificação dos dois grupos que participaram da convenção.

Outro setor importante do partido liberal, liderado pelo ex-presidente Carlos Lleras Restrepo, se absteve de participar da convenção alegando que era uma reunião "pré-fabricada" pelos seguidores do ex-chanceler Turbay Ayala.

Os resultados iniciais da convenção deixaram o partido libe-

ral mergulhado em uma profunda crise e a imprensa e os observadores políticos salientam que os interesses pessoais torpedearam qualquer acordo, pois existiam pelo menos cinco candidatos para os três postos da direção liberal.

O jornal liberal "El Tiempo" salienta em um editorial que a convenção foi um "vergonhoso arrastar" pelos enfrentamentos entre os dois grupos participantes.

Enquanto a convenção naufragava e os dirigentes liberais afirmavam que o liberalismo "está à beira do suicídio", o ex-presidente Lleras Restrepo reuniu outra convenção paralela de dirigentes populares do partido quando anunciou que buscará uma vitória eleitoral que permita unificar o liberalismo.

Lleras Restrepo, que aspira por um segundo período presidencial disse que "nas eleições de abril haverá união porque ninguém se atreverá a subver-se contra a maioria".

Entretanto, parece provável que os outros grupos liberais não aceitarão a autoridade de Lleras Restrepo em caso de ser o vitorioso, pois o setor do ex-chanceler Turbay Ayala tem maioria no parlamento que poderia impor sua candidatura a presidente na convenção nacional de 1977.

Argentina: a advertência de Allende

por Oscar Serrat, da AP

Buenos Aires — O ex-candidato presidencial Oscar Allende fez ontem um apelo à unidade de todas as forças de esquerda, com vistas às eleições gerais do ano que vem, e advertiu sobre a possibilidade de um "pinochetazo", supostamente planejado por setores direitistas.

A alusão é a um golpe militar com as características do que foi liderado em 1973, no Chile, pelo atual presidente do país, Augusto Pinochet.

Allende presidiu em Córdoba a convenção nacional de seu partido intransigente. Esse partido, mais os partidos Comunista, Revolucionário Cristão e União do Povo Avante (Udelpa) constituíram em 1973 a Aliança Popular Revolucionária, que patrocinou a candidatura de Allende e obteve quase um milhão de votos.

"É necessário unir as forças

do povo para tratar de modificar os moldes da dependência, abrir um caminho autenticamente liberador para nossa pátria. Desta luta emancipadora devem participar o povo peronista, os radicais revolucionários irigoyenistas e todos os setores democráticos que desejam uma autêntica mudança social e econômica", disse Allende.

Afirmou que "há forças que querem recorrer à violência mediante o golpe de Estado repressivo, um verdadeiro "pinochetazo", para frear a livre vontade dos argentinos. Devemos estar atentos porque o que vive não é apenas a crise de um governo calamitoso, mas sim o de um sistema capitalista dependente".

A frente esquerdista proposta por Allende deve resolver ainda várias incógnitas. Uma se refere à atitude eleitoral da esquerda peronista, cujo "Partido Autênti-

co" corre o risco de ser proscrito pelo governo da presidente Isabel Peron, por acusações de ligação com os guerrilheiros "Montoneros", vinculados ao setor radicalizado do peronismo. Os autênticos não ocultam sua intenção de ser o pólo orientador da frente esquerdista.

Outro ponto a ser esclarecido é da posição que será tomada pela segunda força política da Argentina, a União Cívica Radical. Allende refere-se aos partidários da UCR como "os radicais revolucionários". Embora esse setor tenha profundas divergências com a condução moderada de Ricardo Balbin, é improvável que abandone a velha ligação com a UCR, da qual também provém o próprio Allende.

Finalmente, resta determinar a atitude do Partido Comunista, a principal força da esquer-

da, depois do setor radicalizado do peronismo. Os comunistas são decididos partidários de uma "grande coligação democrática" e de um "governo de coalizão cívico-militar" apesar do anúncio do governo de que as eleições presidenciais serão antecipadas para o último trimestre de 1976, os comunistas ainda não definiram sua estratégia.

Os movimentos de unificação da esquerda seguem as tentativas já feitas de uma coalizão de centro-direita. Sem que se tenha chegado a um entendimento, estão sendo realizados em separado pelo ex-candidato presidencial Francisco Manrique, do Partido Federal e o antigo Partido Demócrata Progressista. Os democratas progressistas apoiaram Manrique nos comícios de 1973, mas logo se afastaram dele, assim como a maioria dos partidos provinciais que tinham apoiado essa candidatura.

No radicalismo também já se começou a falar de candidaturas. Há setores que prevêm uma nova candidatura de Balbin, quatro

vezes derrotado, mas sem dúvida uma das figuras de maior prestígio do país. No entanto, a idade de Balbin (72 anos) seria um fator adversos dada a intenção dos radicais de apresentar-se com uma imagem renovada para o eleitorado.

O maior enigma com relação às candidaturas para 1976 está a força majoritária, o peronismo, envolvido numa crise tão profunda que faz perigar sua unidade e sua posição de hegemonia. Embora teoricamente a presidente Isabel Peron seja a chefe do movimento e sucessora da popularidade de seu falecido marido, o general Juan Peron, sua autoridade é questionada por um grupo cada vez mais numeroso do peronismo. O prestígio presidencial está muito abalado e muitos observadores acreditam que não poderia enfrentar com êxito uma nova prova eleitoral. Porém ao mesmo tempo não se vislumbra quem poderia ser o candidato oficialista que consiga manter a coesão do heterogêneo peronismo.

Juan Carlos I fará hoje pronunciamento político ao povo espanhol

Madri — O rei Juan Carlos I viajou ontem a Saragoza deixando Madri pela primeira vez desde que subiu ao trono após a morte do general Francisco Franco, enquanto o país espera uma declaração do primeiro governo da monarquia.

Juan Carlos foi a Saragoza, juntamente com a rainha Sofia e seus três filhos, o príncipe herdeiro Felipe e as princesas Cristina e Helena, para assistir a missa na basílica de Nossa senhora do Pilar, padroeira da Espanha.

Pouco depois de meio-dia, os reis regressaram a Madri. Anteontem o rei presidiu, em sua residência do Palácio de La Zarzuela, a cerimônia de juramento dos ministros integrantes do novo gabinete chefiado por Carlos Arias Navarro.

O monarca indicou que "vamos iniciar nova etapa, não isenta de riscos e dificuldades. Vamos com decisão e firmeza com prudência".

O jornal monárquico "AB" comenta as palavras do chefe do governo e cita que "precisamente a conveniente mistura da decisão, firmeza e prudência, apoiando a nova política orientada para a

mudança, concentra-se a melhor e mais qualificada esperança popular".

"A afortunada e oportuna alusão do discurso presidencial a mensagem da coroa — vibrante convocatória do serviço a Espanha e de efetivo conselho de concórdia nacional — acrescenta "ABC" — estabelece claramente o amplo pórtico pelo qual começaram a entrar na vida espanhola todos, mais plena, mais livre, mais autêntica."

A declaração sobre o programa do novo governo é esperada para depois do primeiro conselho de ministros que se realizará hoje sob a presidência de Juan Carlos. A mesma foi redigida aparentemente pelo vice-presidente para Assuntos do Interior, Manuel Fraga Iribarne.

O presidente da conferência episcopal espanhola e arcebispo cardeal Vicente Enrique y Tarancón, afirmou numa carta pastoral ontem que "o futuro é claramente promissor".

O cardeal assinala que existe atualmente na maioria dos espanhóis "um desejo de tranquilidade e de paz que tem horror a todos os extremismos"

Inglaterra: terrorista simula a própria morte e escapa

Londres — Michael Wilson, o "terrorista mais procurado da Inglaterra" poderia ter simulado sua própria morte para assumir uma nova vida como guerrilheiro do Exército Republicano Irlandês (IRA), segundo informou ontem a imprensa britânica.

Seu verdadeiro nome poderia ser Harry Duggan, de 24 anos, ex-carpinteiro da cidade de Feakle, na Irlanda Ocidental, acrescentam as informações.

O homem que a Scotland Yard conhece pelo pseudônimo de Wilson foi um dos quatro guerrilheiros irlandeses presos anteontem ao final de um assédio de seis dias contra um apartamento do centro de Londres, onde mantiveram como reféns um casal de meia idade. Os reféns, John e Sheila Matheus, foram libertados ilesos.

A polícia acredita que os quatro são responsá-

veis pelos recentes atentados à dinamite em Londres, e pelo assassinio de Ross McWhirter, editor do livro "Guinness" de recordes mundiais, e inimigo declarado do IRA.

A Scotland Yard não os identificou oficialmente, mas disse que o indivíduo conhecido como Wilson está entre eles.

A polícia da República Irlandesa disse que de sua parte não fará nenhum comentário sobre Duggan enquanto a Scotland Yard não tivesse identificado e acusado formalmente os quatro. Ac redita-se que as acusações serão formalizadas hoje.

Vários jornais entretanto, atribuíram a fontes policiais a declaração de que "Wilson" é com certeza Duggan.

Empresário sequestrado por grupo misterioso na Argentina

Buenos Aires — O presidente de uma empresa de transportes supostamente beneficiada em várias concorrências do Ministério do Bem Estar Social de forma irregular, foi sequestrado por desconhecidos que exigem um resgate de 10 milhões de dólares, segundo uma versão jornalística publicada ontem.

A polícia informou entretanto que não havia sido notificada a respeito do suposto desaparecimento de Demétrio Vazquez, presidente da empresa de transportes "Rojas" sob investigação judicial.

O jornal "Última Hora", por seu lado, assegurou ontem que em contatos com Manuel Vazquez, irmão de Demétrio, este teria confirmado o sequestro.

Segundo o jornal, o sequestro ocorreu na sexta-feira passada no bairro de Palermo, e Manuel Vazquez teria recebido uma mensagem dos responsáveis dando-lhe "instruções" sobre o sequestro.

O "Última Hora" atribuiu a Manuel Vazquez

ter dito que "numa folha de papel, informara que Demétrio está "detido" num "cárcere do povo", e deveríamos pagar dez milhões de dólares para obter sua libertação."

Acredita-se que o sequestro, caso confirmado, teria sido cometido por extremistas de esquerda, que utilizam a denominação "cárcere do povo" para os locais onde mantêm os sequestrados.

Demétrio Vazquez é pai de Pedro E. Vazquez, ex-secretário de Esportes e Turismo, pronunciado ante a justiça por suposta irregularidade no manejo dos fundos públicos. Essa secretaria depende do ministério do Bem Estar Social, também sob investigação.

O próprio Demétrio Vazquez encontra-se foragido e a justiça o procura para que preste depoimentos num processo a respeito das operações da empresa "Rojas", da qual todos os indiciados são funcionários. De acordo com as acusações, a empresa ganhava sempre as concorrências na secretaria de esportes e turismo através de trâmites legais.

Israel pesquisa combustível em bactéria marinha

Jerusalém — Os cientistas israelenses produziram um combustível experimental a partir de bactérias que nascem em águas salgadas e vivem nos desertos, tendo planos de organizar uma usina piloto para ver se o novo produto pode substituir algum dia o petróleo.

O anúncio foi feito pela universidade Ismo, os cientistas estão no começo de experiências para determinar se é possível obter em laboratório, em bases comerciais, um óleo de alta qualidade. Mesmo assim a notícia provocou grande interesse em Israel, que no mês passado devolveu ao Egito os poços de petróleo de Abu Rudeis, fonte de seus abastecimentos nos últimos oito anos.

A retirada israelense foi estipulada no acordo de trégua gestiona pelo secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger.

Ben Zion Ginsburg, geofísico que dirige o projeto de investigações, disse que suas experiências tiveram sucesso "mas enquanto não concluirmos o programa de pesquisas que iniciamos agora não estou preparado para emitir prognósticos sobre sua viabilidade comercial".

O método consiste em transformar em óleo a alga chamada dunaliella, processando-a com hidrogênio a altas pressões. Ela e

outras algas da mesma família foram descobertas há 40 anos no Mar Morto, lago tão cheio de minerais e sais que é impossível se afundar nele.

A produção comercial contemplaria a construção de enormes lagoas solares, ou pequenos lagos de água muito salgada. Contrariamente aos lagos normais, a água dos lagos solares fica estagnada e é mais quente no fundo que na superfície.

Os cientistas não puderam até agora encontrar formas de liberar a energia potencial que existe no fundo dos depósitos solares da guá, onde a temperatura se aproxima do ponto de ebulição, mas sabem que as algas capazes de servir como matéria-prima para o projeto multiplicam-se rapidamente na água muito salgada, explica o anúncio.

A água destas lagoas existe debaixo de mesetas de muitos desertos, mas seu alto conteúdo de sal a torna inútil para a agricultura. A desalinização, por outra parte, é cara demais para o aproveitamento em grande escala.

Ginsburg disse que para suprir as necessidades energéticas em 1980, Israel precisaria de uma lagoa solar de pelo menos uns mil quilômetros quadrados, o que representa cerca da décima parte da superfície total do deserto de Negev.

CIMENVALE - mineração e cimento vale do itajaí s.a.

CGCMF No. 82989369/0001-33

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores Acionistas da CIMENVALE — Mineração e Cimento Vale do Itajaí S.A., convidados a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social da empresa, à Avenida Cônsul Carlos Renaux, no. 113, na Cidade de Brusque, Estado de Santa Catarina, às 10,00 horas do dia 22 de dezembro de 1975, para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

1o.) Apreciação da Proposta da Diretoria, com Parecer favorável do Conselho Fiscal no sentido da retificação do deliberado nas Assembléias Gerais Extraordinárias de 10.5.69 e 15.5.74 e consequente transformação de 2.500.000 ações do tipo "preferenciais" em 2.500.000 ações do tipo "ordinárias", para posterior subscrição e integralização;

2o.) Transformação do capital social da empresa, passando-o a forma de "capital autorizado", de conformidade com a Lei no. 4.728, de 14 de julho de 1965, mediante a fixação do limite autorizado de capital em Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros);

3o.) Apreciação da Proposta da Diretoria, com Parecer favorável do Conselho Fiscal, no sentido de bonificação aos senhores Acionistas sobre o montante de Cr\$ 4.500.000,00, correspondente ao capital social subscrito e integralizado até a presente data;

4o.) Apreciação da designação do Diretor MÁRIO JOÃO CANELLA;

5o.) Alterações estatutárias decorrentes;

6o.) Outros assuntos de interesse social.

Brusque (SC), 12 de dezembro de 1975

A DIRETORIA

Arena Jovem gaúcha quer uma comissão nacional

Por considerar que o partido está "marcando passo" e perdendo para a oposição na arregimentação e participação política da juventude, a Arena jovem do Rio Grande do Sul decidiu criar uma comissão para assuntos nacionais cujo objetivo é o de gerenciar junto à direção nacional do partido a criação do diretório nacional da Arena jovem.

A decisão foi adotada na reunião realizada nesse fim de semana, quando foram indicados os membros da comissão e enviadas mensagens aos presidentes da Arena jovem de Santa Catarina e Paraná, com solicitação de apoio à iniciativa. O presidente do setor no Estado, Francisco Luis Bonato, informou que os dirigentes catarinenses e paranaenses também estão sendo convidados a participarem de uma reunião em Porto Alegre, com data ainda a ser marcada, para que o Sul obtenha do diretório nacional a concretização da idéia aprovada pela convenção do partido em Brasília.

Segundo Francisco Luis Bonato, a iniciativa da Arena jovem gaúcha já conta com o apoio dos setores jovens de Pernambuco e Ceará, igualmente preocupados com o crescimento e organização da juventude do MDB. A Arena jovem do Rio Grande do Sul, por outro lado, decidiu que nas próximas concentrações municipais que realizar os temas a serem abordados serão basicamente sobre política local e dificuldades de cada município, com vistas à eleição do ano que vem. Por isso, os jovens já decidiram fazer um apelo a prefeitos gaúchos para que parcelem os impostos municipais em atraso.

Novas críticas à proposta de Marcos Freire

"A proposta do senador Marcos Freire (MDB-PE) de se introduzir na Constituição o que classificou de "estado de alerta" e, mais radicalmente, de "estado de guerra", é bem mais rigoroso que o conteúdo do próprio AI-5, instituto de caráter provisório que confiamos venha a ser oportunamente erradicado", afirmou o vice-líder do governo na Câmara, deputado Airon Rios (PE).

Segundo o parlamentar, concluiu-se, "mutatis mutandi", do discurso do senador oposicionista, que os atos excepcionais são inevitáveis e indispensáveis para sobrevivência dos regimes democráticos, atualmente. "Das declarações insuspeitas de Marcos Freire, deduz-se facilmente que estamos vivendo em um mundo de efervescência política e percebe-se que se reconheceu a idoneidade do estado de sítio restritivo dos direitos individuais", disse.

Todos sabemos — acentuou o deputado Airon Rios — que no "estado de guerra", sugerido pelo ilustre senador do MDB, as pessoas podem ser executadas através de processo sumaríssimos, o que é uma proposta bem mais rigorosa do que o conteúdo do AI-5.

NACIONAL

Virgílio Távora diz que objetivos econômicos para 76 não prejudicam Arena

Qualificando de "heróicos" os objetivos econômicos do governo para 1976, o senador Virgílio Távora (Arena-CE) afirmou que eles não influirão negativamente nas eleições municipais se o partido souber transmitir ao eleitorado a verdadeira realidade nacional e internacional.

Reconheceu o vice-líder da Arena que "não são eleitoreiras" as medidas adotadas pelo presidente Geisel, pois visam, fundamentalmente, a reduzir ao mínimo o déficit da balança comercial, manter uma razoável taxa de crescimento e alcançar uma sensível redução da inflação.

Frisou Virgílio Távora que essas medidas foram tomadas pelo governo, "de uma maneira justa, certa e na hora precisa, atendendo aos imperativos econômicos da crise que atravessa, não só o mundo ocidental, como, agora, parece se estender a países socialistas".

Da capacidade que tiver a Arena de transmitir essa mensagem ao povo; da receptividade que tiverem essas medidas heróicas, dependerão bastante os resultados das eleições municipais de 15 de novembro. A Arena precisa mostrar a oportunidade da adoção dessas medidas e cobrar do MDB uma alternativa não inflacionária.

Essas medidas, consideradas inadiáveis pelo senador Virgílio Távora, são as seguintes: 1a.) de estímulo às exportações; 2a.) de estímulo à produção interna de equipamentos e máquinas, bens de consumo e de contenção de importação; 3a.)

Ressaltou que este ano o governo conseguiu,



Távora: Objetivos são heróicos.

praticamente estabilizar as importações na ordem de Cr\$ 1 bilhão, por mês, "mas, as exportações, principalmente as de produtos primários, face à conjuntura mundial, vêm apresentando resultado aquém do esperado".

Tornou-se obrigatório, ao lado de um incentivo máximo às exportações, um rigor extremo nas importações, com medidas capazes de produzir grandes efeitos quantitativos, concluiu o senador cearense.

Jutai pede debate franco em torno da institucionalização

Sob a alegação de que não se pode transformar o bipartidarismo em assunto proibido, pois há numerosos parlamentares na Arena e no MDB que não se sentem à vontade, o deputado Jutai Magalhães (Arena-BA) acha estranho não se admitir a criação de novas agremiações que atendam a tendência, a filosofia de vida ou a ideologia de tantos homens públicos.

A verdade, mais do que nunca, precisa ser dita. O debate precisa ser franco, dele participando o governo que deve ser o maior interessado na institucionalização da revolução. Não se pode inventar modelos por decreto, mas sentindo a consciência nacional que é viva e que pesou fortemente em 1964 — acrescentou o representante da Bahia.

Falando sobre as eleições, Jutai Magalhães disse estar convencido de que o seu partido ganhará o pleito municipal de 76, "desde que as lideranças estaduais se deixem sensibilizar pelos apelos do presidente Geisel e queiram apagar o travo da derrota nas eleições passadas".

A obra do governo, principalmente a social, é um instrumento que pode ajudar muito bem a Arena. Há líderes arenistas, contudo, que ainda não descruzaram os braços, amargurados por desatenções recebidas, por frustrações ou por não se sentirem apoiados para o trabalho a realizar.

E pleito de 78?

Para este, em que há eleição de governadores, senadores, e deputados, está se preparando, e já agindo, o partido da oposição, que terá a seu favor

a euforia de que sejamos dominados. E não só nós, o próprio sistema revolucionário. E se perdermos? O que não aceito, mas cuja hipótese pode ser levantada. O MDB haverá de concordar com o AI-5, com o decreto-lei 477, com a política econômica da revolução, com a não concessão de anistia ampla se chegar ao poder?

O deputado Jutai Magalhães considerou um absurdo admitir-se que o debate das matérias políticas está vedado aos políticos, ou que debatê-los, só nas reuniões partidárias, que não se repetem tão facilmente.

Se somos políticos, temos que ter idéias, aceitáveis ou não, porém não eliminadas de roldão, com inaceitáveis. Os caminhos da política — acentuou — só podem ser abertos para a frente, por quem já os abriu, com sacrifício, com luta, colocando em jogo sua experiência. Ninguém pode se improvisar em nada, mormente numa ciência como a política. E se nós políticos não falarmos, não clamarmos contra o errado e não nos batermos pelo certo, não serão os apolíticos, despreparados ou cegos que teriam condições de nos traçar rumos.

Na sua opinião, não pode ou pelo menos não deve haver assuntos vedados à imaginação criadora dos políticos. Assim, acha que estão certos e falando com oportunidade, Magalhães Pinto, Luiz Viana Filho, Celio Borja, Paulo Egídio, Teotônio Vilela e companheiros seus do "movimento renovador", externando o seu pensamento quanto à hora política.

Petróleo: Brasil não vai recorrer ao FMI

Brasília — O representante do Brasil no fundo monetário internacional, Alexandre Kafka, negou ontem que haja interesse brasileiro em se recorrer ao serviço de petróleo do FMI ("Oil Facilities") para cobrir as despesas que o país terá com importação de petróleo em 1976.

Assinalou que o Brasil continua sustentando sua posição inicial que considera que o país tem boa situação creditícia no exterior e, por isso, torna-se dispensável a utilização do serviço de petróleo do FMI. "Além disso — assinou —, a disponibilidade deste fundo é muito reduzida e não interessaria ao Brasil utilizar-se dela".

Segundo Alexandre Kafka — que ontem à tarde embarcou de retorno a Washington — sua vinda ao Brasil foi rotineira e ocorrer, como de costume, de dois em dois meses, quando vem reexaminar com as autoridades econômicas brasileiras as posições do País junto ao FMI.

Desta vez, o ponto principal da conversa que manteve com o ministro da fazenda, Mário Henrique Simonsen — explicou —, foi a sua participação na reunião que o FMI realizará em janeiro na Jamaica na qual ele estará presente.

A conferência — prosseguiu — será para discutir um projeto de reforma monetária internacional e sobre este assunto que é extremamente complexo, poderíamos discutir durante muitas horas, mas preferia não tratar disso já que nossa posição é profundamente técnica.

Kafka também criticou a especulação feita a respeito de seu encontro com o ministro da Fazenda, em que se dizia que o Brasil tentará obter recursos da Associação Internacional de Desenvolvimento.

Na verdade — assinalou — esta associação só financia projetos de desenvolvimento em países com renda "per capita" inferior a 300 dólares (cerca de Cr\$.600), o que não é, absolutamente, o caso brasileiro.

Salientou ainda que a formação do "terceiro guichê" — em serviços financeiros a juros reduzidos em favor dos países em desenvolvimento — não foi tratada com Mário Henrique Simonsen, pois este assunto não faz parte da agenda da reunião de Jamaica. "A formação do terceiro guichê — observou — é questão discutida no âmbito do comitê conjunto de desenvolvimento Banco Mundial-FMI e não está incluída nas discussões de Jamaica, sobre as quais recaiu quase que inteiramente nossa conversa.

Mutuários do BNH em atraso: Rangel anuncia solução

A solução para todos os problemas dos mutuários do BNH, que tem atrasado o pagamento de suas prestações por ser a correção monetária superior ao aumento dos salários, foi anunciada ontem ao deputado federal Fábio Fonseca (MDB-MG), pelo ministro do Interior, Sr. Rangel Reis.

A solução do ministro, que beneficiará os mutuários de diversas cooperativas habitacionais, inclusive a Cooperativa Monte Castelo, de Belo Horizonte, consiste na adoção da média aritmética do somatório do total das prestações atrasadas, mais a média aritmética do somatório das prestações a pagar, no prazo estipulado em contrato.

O deputado Fábio Fonseca, após receber a comunicação do ministro do Interior, afirmou que as execuções dos mutuários do BNH em atraso deverão ser imediatamente suspensas. Estas execuções vinham sendo feitas, em Minas, pela Mutual Crédito Imobiliário, pela INC S/A., pela Economia e pela Caixa Econômica Estadual. Os agentes financeiros, em consequência, terão de atender imediatamente as recomendações do ministro do Interior, para solucionar os problemas dos mutuários em atraso.

O deputado Fábio Fonseca considerou a solução como "paliativa e provisória", já que, caso não

sejam adotadas providências de longo alcance, os atrasos de pagamento voltarão a se verificar dentro de pouco tempo.

Assinalou o deputado Fábio Fonseca que, apesar das últimas medidas anunciadas pelo sistema financeiro do BNH, a CPI — Comissão Parlamentar de Inquérito, requerida pelo MDB para examinar todo o problema social criado pelos financiamentos do BNH, vai ser instalada em março e deverá examinar todo o problema relacionado com a política habitacional do país. A CPI já tem o número de assinaturas necessárias para sua instalação.

Com relação às medidas do governo federal no setor, anunciadas ontem, disse que em Minas existem diversas cooperativas ou conjuntos habitacionais com problemas, tais como o Conjunto Habitacional Monte Castelo, constituído por militares, o bairro Nações Unidas, o Ribeiro de Abreu, Tirol e diversos outros, além de centenas de mutuários individuais que estão sendo executados por falta de pagamento de suas prestações.

A CPI vai ser instalada em março e deverá examinar todos os problemas relacionados com o BNH, não somente no que se refere à formulação da política habitacional — encargos financeiros principalmente — como também a posição dos mutuários e agentes financeiros.

Veloso reconhece insucesso da política agrícola



Segundo Veloso, o resultado do crescimento industrial foi satisfatório este ano.

O ministro João Paulo dos Reis Velloso reconheceu o insucesso da política agrícola do governo neste ano de 1975, devido a fatores fora de controle, mas por outro lado disse que os resultados do crescimento da indústria e de novos empregos no país podem ser considerados satisfatórios.

O secretário geral do Planejamento não quis falar sobre o índice do PND para este exercício, revelando que o mesmo somente deverá ser divulgado pelo governo em princípio do mês que vem. Reis Velloso afirmou que para o ano que vem o governo vai induzir os empresários proverem um esforço redobrado, a fim de promover um maior crescimento do desenvolvimento nacional.

O ministro disse que "podemos ter um resultado razoável em 1976. Não há razão para prevermos nenhuma dificuldade

insuperável. O que é preciso é manter tranquilidade, espírito de maturidade dentro daqueles objetivos que o Presidente já anunciou para o ano que vem, de obter o menor deficit possível na balança comercial com uma taxa de crescimento razoável e com uma sensível diminuição da inflação".

Sobre a taxa de inflação neste ano de 1975, o ministro do Planejamento admite que ela passará mesmo dos 30 por cento, e disse que houve uma incidência de cinco ou seis por cento a mais por causas das inundações e geadas, afetando o setor agrícola do país.

TCU tem pela frente 15 casos de irref irregularidades

O Tribunal de Contas da União, que entra em recesso hoje, terá, no próximo ano, pelo menos 15 processos sobre graves irregularidades ocorridas na administração pública, alguns já no governo. Dos 15 processos, os mais importantes serão as investigações sobre o Mobral, IAA, Codebrás e construção da ponte Rio-Niterói e Transamazônica.

No próximo ano, o TCU fará inspeções nas sociedades de economia mista, empresas públicas e fundações, que pela primeira vez terão de prestar contas. As inspeções decorrerão de indícios que surgirem nas prestações de contas dos recursos empregados a partir de agosto último, quando foi aprovada a lei dando ao TCU o poder de fiscalizá-las, mas serão escolhidas algumas dessas entidades para investigação ordinária.

O processo sobre irregularidades ocorridas no Instituto do Açúcar e do Alcool, ainda no governo do ex-Presidente Emílio Médici, tramitou no Tribunal de Contas da União em caráter reservado, devido à gravidade das irregularidades descobertas, tendo sido determinado o aprofundamento das investigações. O resultado dessa inspeção será apreciado no primeiro semestre. Por lei, o Tribunal pode dar caráter reservado a qualquer processo, mas a decisão tem de ser publicada no Diário Oficial.

As irregularidades praticadas na Codebrás, inclusive neste go-

verno, antes de sua transferência há meses para o Dasp, estão sendo levantadas pelo inspetor Rubens de Oliveira Lima, com base em parecer do Ministério Público que as considerou como muito graves. Este processo, pelo vulto que está tomando, ainda que a investigação esteja em seu início, deverá, também, ser considerado reservado.

A inspeção sobre o Mobral, solicitada pelo ministro Mauro Renault Leite, é, dos três processos mais importantes em pauta o único que ainda não tem caráter reservado. No parecer em que solicitou a inspeção, aprovada pelo plenário, o ministro apontou diversas irregularidades, como o aluguel de apartamentos para diretores, a compra de material administrativo em excesso, a entrega irregular de suprimentos e vários ilícitos financeiros em decorrência da falta de organização administrativa, reconhecida pela Inspeção Geral de Finanças do MEC.

Será apreciado, também, o relatório da inspeção realizada simultaneamente em todo o país sobre as representações do programa de preparação de mão-de-obra, do Ministério do Trabalho, cuja Inspeção Geral de Finanças já abriu vários inquéritos para apurar irregularidades descobertas pelo TCU, tendo havido, inclusive, demissões a bem do serviço público. A malversa-

ção de recursos ocorrida no Pipmo foi ampla, sendo mais acentuada na Delegacia do Rio Grande do Sul.

O Tribunal, devido à eficiência demonstrada pela IGF do Ministério do Trabalho, elogiada em plenário pelo ministro Wagner Estelita, aguarda, também, a conclusão das diligências sobre irregularidades praticadas no Departamento Nacional de Mão-de-Obra, cujo diretor foi afastado logo após o julgamento inicial do processo no TCU. Nesta diligência, deverá ser esclarecido o convênio assinado entre o DNMO e a Secretaria de Trabalho de Pernambuco, na época em que o Sr. Júlio Barata era ministro do Trabalho, cujas irregularidades foram descobertas quando do processo contra o ex-senador Wilson Camp os.

Ainda em relação ao Ministério do Trabalho, no período do governo anterior, o ministro Vidal da Fontoura está aguardando informações sobre a troca de um terreno do INPS, na avenida Pinheiros, em São Paulo, por cinco hospitais, sem condições, que já está sendo investigada por uma comissão parlamentar de inquérito. A comprovação da lesão ao patrimônio público impedirá a aprovação das contas do INPS, na anterior gestão, que deverá ser investigada em profundidade.

Das inspeções previstas para o próximo ano, a que terá maior

repercussão, desde que o plenário a aprove, investigará as contas do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, exercícios de 1972 a 1974, onde, segundo os primeiros levantamentos, foram cometidas as mesmas irregularidades que levaram o TCU, recentemente, a condenar o ex-diretor do órgão, de acordo com a orientação do ministro Freitas Cavalcanti, considerado o fator decisivo neste julgamento. A inspeção terá de apurar, em profundidade, os gastos com a construção da ponte Rio-Niterói e da Transamazônica.

Em 1976, o Tribunal terá, ainda, de pronunciar-se, em definitivo, sobre o julgamento das contas do ex-reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Marcionílio Lins, que pagou a funcionários vantagens descabidas. O processo tramitou em reservado, mas a decisão tem de ser publicada no Diário Oficial. Haverá, também na área de educação, a conclusão do processo sobre a distribuição de verbas pelo antigo Departamento de Ensino Superior a Faculdades "não encontradas" (suspeita-se de que alguns não existem) e sobre irregularidades em várias Escolas Técnicas Federais.

As denúncias havidas em meados do ano sobre malversação de recursos no Projeto Aripuanã, a cargo do Ministério da Educação e Cultura e da Secretaria de Planejamento, foram recortadas

por alguns ministros do TCU, devendo, em consequência, a Universidade Federal de Mato Grosso ser incluída no projeto de inspeções deste ano.

Voltarão ao Tribunal, no primeiro semestre de 1976, os processos sobre irregularidades descobertas no Instituto Nacional de Propriedade Industrial, Centro Nacional de Formação, Comissão Executiva da Lavoura Cacaueira, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento da Pesca, onde estão sendo realizadas diligências complementares. Em todos, de acordo com os pareceres, apresentados ao Tribunal predominava a desorganização administrativa e o paternalismo com recursos públicos.

No caso específico do INPI, preve-se o debate, em plenário, sobre o direito do Tribunal considerar ilegal o desperdício do dinheiro público, já que o órgão mudou de sede duas vezes e deixou, sem concluir, a construção de residências oficiais para seus diretores. A tendência no TCU é fazer um alerta ao governo sobre os excessos que ocorrem na concessão de mordomias.

Em caráter reservado, mas sobre o qual as previsões são graves, correm, nas inspeções do TCU, mais dois processos sobre inspeção na Universidade de Brasília e contratos assinados pelo Instituto Nacional do Livro, que não teriam obedecido as normas legais de administração financeira.

Rendem-se os terroristas molucanos. Reféns soltos

Quando o sequestro terminou, após 12 dias de expectativas, os soldados que cercavam o trem gritaram vivas e levantaram bandeiras. Era o fim de uma angústia.

Amsterdã — Os seis terroristas das Molucas do Sul, que tinham sequestrado um trem holandês junto à cidade de Beilen, renderam-se ontem e libertaram os 24 reféns que estavam com eles há 12 dias.

Os sequestradores renderam-se depois de uma série de negociações com mediadores molucanos e também depois de ter-se registado, em Beilen, a noite mais fria desde o início do sequestro, com temperaturas inferiores a zero grau centígrado.

Os guerrilheiros saíram do trem atrás do dirigente da comunidade molucana no exílio na Holanda, Johan Alvares Manusama, que desempenhou um papel fundamental nas negociações. Saíram com as mãos nos bolsos e se entregaram à fila de soldados que os esperavam.

Pouco depois, os reféns saíram em grupos de dois ou três, alguns de braço dado. Três deles foram levados de maca. Todos foram levados diretamente para um hospital, e a polícia infor-

mou que seu estado de saúde era "razoável".

O ministro da Justiça Dries Van Agt disse pelo rádio que o governo não tinha feito "nenhuma concessão" aos sequestradores, e tinha atingido seus objetivos.

"Desde o primeiro dia — declarou — dissemos que não se permitiria que esses homens saíssem livres do país".

Quando o sequestro terminou, os soldados do enorme cordão de segurança estendido ao redor do trem gritaram vivas e levantaram bandeiras. Entre a população de Beilen, cidade a mais de 145 km de Amsterdã, mais bandeiras foram içadas.

Van Agt disse que em todo o país houve grande alegria pelo desenlace — assim como grande pesar pelas três vítimas do atentado, duas mortas na captura do trem e outra assassinada a sangue frio há mais de uma semana.

"O que ocorreu deixa uma profunda cicatriz em nossa comunidade", disse o ministro da

Justiça.

Em Amsterdã, entretanto, prossegue a ocupação do consulado indonésio, onde um segundo grupo de terroristas das Molucas mantém prisioneiros 25 reféns. O primeiro-ministro Joop Del Uyl disse na televisão que o governo vai empregar nesse caso os mesmos "métodos cuidadosos" postos em prática no trem e "todos esperamos que isso também termine logo".

Os nacionalistas molucanos querem que a Holanda apóie seu pedido de independência da Indonésia. Manusama disse que sua organização acolherá as exigências políticas feitas pelos terroristas, mas "legalmente e sem violência".

"É importante que os terroristas nos tenham ouvido", disse Manusama, presidente da auto-proclamada República das Molucas do Sul. "Agora espero que o governo também nos ouça."

O trem onde estavam os terroristas e seus reféns, com quatro vagões não tinha sistema de cale-

fação, e a temperatura desta noite, que chegou a seis graus abaixo de zero apressou a decisão de se entregarem. Eles tinham apenas 150 mantas para se manterem abrigados.

Quando os fuzileiros navais finalmente entraram no trem, encontraram reféns aturdidos e sem acreditar que tivesse terminado mesmo o sequestro.

"Perguntaram aos soldados se poderiam ficar em pé", disse um porta-voz do Ministério da Justiça. Então tiraram os jornais que os terroristas tinha colocado nas janelas dos trens.

"Não estavam entusiasmados nem excitados", disse o porta-voz. "Agiram como prisioneiros de guerra que acabavam de ser libertados".

O porta-voz disse que os passageiros tinham sido amarrados a seus assentos nos primeiros dias do sequestro, mas foram soltos depois.

A embaixada da Indonésia manifestou em uma declaração pública sua aprovação à forma

com que o governo holandês conduziu as negociações, sem violência. Acrescentou que ainda há muita preocupação, pelos reféns do consulado, mas que "aumentaram" as esperanças da Indonésia, de que o sequestro de Amsterdã possa terminar do mesmo modo.

Eddy Appono, dirigente do movimento molucano Juventude Livre, ao qual pertencem os sequestradores, também pediu o fim da violência, disse a televisão holandesa.

Appono declarou: "Precisamos continuar a luta: não podemos limitá-la com ações violentas".

O primeiro-ministro Den Uyl disse que o súbito fim do sequestro surpreendeu o governo, que admitiu estar a ponte de empregar a violência. Den Uyl acrescentou que uma vez que se rendam os outros terroristas, o futuro da comunidade das Molucas do Sul será debatido no Parlamento e "através de muitos outros canais".

Pai mata a sua filha, irritado com o choro

Irritado com a menina de três meses que começara a chorar enquanto brigava com a mulher, Angelo Pimentel Granville, de 25 anos, matou a dentadas e bofetadas o bebê, que ficou com o rosto deformado pelas mordidas. O crime ocorreu na madrugada de ontem em Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Angelo Pimentel Granville chegou em casa, na Vila Bertani, a 5 km do centro daquela cidade — distante 326 km de Porto Alegre — e encontrou a mulher, Rosália Pereira da Rosa, dormindo com a filha Adriana. Como à tarde o casal havia brigado, ele resolveu continuar a discussão. O bebê acordou e começou a cho-

rar, o que bastou para que Angelo tirasse a criança dos braços da mulher, passando a mordê-la e a bater, enquanto Rosália gritava por socorro dos vizinhos.

Ao ver que a menina estava morta e coberta de sangue, Angelo deixou a casa e foi para a companhia de um irmão, onde a polícia o prendeu em flagrante pouco depois. Na Delegacia, mostrando tranquilidade e frieza, ele disse que o bebê morrera porque caíra da cama. Angelo morava há alguns meses em companhia de Rosália e não era o pai da menina, cujo corpo foi recolhido ao necrotério para necropsia. Rosália, em estado de choque, está internada num hospital de Passo Fundo.

Dez mortos em 52 acidentes automobilísticos em S. Paulo

Dez pessoas morreram nos 52 acidentes automobilísticos ocorridos no final de semana nas estradas paulistas, apesar do plantão de 2 mil policiais rodoviários, colocados em pontos estratégicos, na chamada "Operação de Férias", que sempre se realiza nesta época do ano, após a liberação pelas escolas dos estudantes.

Os 52 acidentes envolveram 75

veículos, com 126 feridos, sendo 78 leves e 38 graves. A estrada onde ocorreram a maioria dos desastres foi a Via Anhanguera, com 9 acidentes graves, e 6 mortos. Os 72 desastres ocorreram da seguinte maneira: 9 abalroamentos; 17 capotagens; 6 choques; 12 colisões; 5 atropelamentos; 2 tombamentos; e uma queda em rio (com um motorista morrendo afogado).

Família em suspense no assalto a mansão

Durante quatro horas, a família do engenheiro Mário Lopes Leão, 64 anos, diretor-presidente da Companhia Siderúrgica Paulista (COSIPA), permaneceu sob intensa guerra de nervos, diante de dois assaltantes que invadiram a mansão 289 da rua Cuba, Jardim América, de onde levaram Cr\$ 1 milhão em jóias e Cr\$ 5 mil em dinheiro.

Os assaltantes eram um mulato de cabelo curto, bigode fino, apresentando 30 anos; o outro era loiro, cabeludo, alto, magro, 25 anos presumíveis. A dupla agiu como verdadeiros animais: além de roubar, danificaram os objetos que não puderam carregar, atirando-os contra as paredes. Destruíram também o interior da mansão.

Os assaltantes chegaram à mansão por volta das 21 horas de sábado e tocaram a campainha. Quando a empregada atendeu à porta, foi dominada pela dupla, que ficou sob a mira de revólveres. Posteriormente, foi dominado o eng. Mário Lopes Leão, já dentro da sua casa e, em seguida, os assaltantes precisaram dominar também ao filho do proprietário, Carlos Alberto. Outras pessoas foram igualmente dominadas.

O passo seguinte dos assaltantes foi trancar toda a família, a doméstica, o motorista e o guarda da mansão, num quarto. Os fios telefônicos foram imediatamente cortados. A dupla exigiu que o engenheiro abrisse um cofre, de onde tiraram as jóias e o dinheiro. O que não foi possível colocar num saco foi danificado. Para a fuga, os assaltantes exigiram o veículo do proprietário, um Passat azul-escuro, chapa EM-0251, que passou a ser procurado pela polícia.

A ocorrência foi atendida pela 15a. Delegacia de Polícia. A Polícia Técnica também esteve no local, para tirar eventuais impressões digitais.

Quase pronto o plano nacional de penitenciárias

O ministro Armando Falcão informou que está terminando os trabalhos de revisão do Plano Nacional de Penitenciário, a ser encaminhado ao Congresso Nacional no início de março. Além deste projeto, o ministro da Justiça disse que a política de penitenciária também está sendo revista pelo governo, e que "à margem do projeto, sem prejuízo do mesmo, o que estamos fazendo é uma revisão na política penitenciária nacional através de auxílio direto do governo federal, isto é, da União aos estados para construção de novas penitenciárias".

Armando Falcão anunciou para ainda este ano uma série de encontros entre ele, o Procurador Geral da República e o Presidente Ernesto Geisel para exame do projeto de reforma do Poder Judiciário, a ser também levado ao Congresso Nacional do próximo ano. O ministro da Justiça declarou que o principal ponto desta reforma será a modernização de justiça.

Os cães foram sucesso ontem no Lic



Ontem, na sede do Lagoa Iate Clube, foi realizada a II Exposição canina nacional, a I Exposição especializada em cães da raça dobermann pinscher e a II, especializada em pastores alemães, numa promoção do Kennel Clube de Florianópolis, que contou com a participação de

mais de 200 cães de todo o Brasil. Na especializada em dobermann, julgada pelo juiz carioca Miguel Vieira, obteve o primeiro lugar o cão de nome Negus de Sumatra, que foi classificado também no dia sete deste mês, em Curitiba, como o melhor da exposição geral, e em novembro, o melhor da especializada realizada em Blumenau. O proprietário é Dieter Hobhan, de Itajaí.

Em segundo lugar na especializada de dobermann, ficou classificado o cão Mug Dengosa, de

Wilson Lobe, de Blumenau. Na especializada em pastor alemão, julgada por Maurício de Mello Rodrigues, do Rio de Janeiro, venceu o Grande Campeão Dolf Von Der Ramphorst, cujo proprietário é Ernesto Woebcke, de Porto Alegre. Em segundo lugar, foi classificado o cão Dado Tinguís, cujo proprietário é Oscar de Paula Soares, de Curitiba.

O Superintendente do Brasil Kennel Clube, Eugênio Pereira de Lucena, fez o julgamento da exposição geral, de todas as raças, cujos resultados, até o entardecer de ontem, ainda não haviam sido apurados.

Participaram da exposição cães da raça alano alemão, buldog, são bernardo, fox terrier, dalmata, cocker spaniel inglês e americano, chitzu, seatle, fila brasileiro, boxer alemão, dog argentino, entre outros.



**PONHA O MUNK
A TRABALHAR PARA VOCÊ**
**Ele é forte, rápido e o seu aluguel/hora
é tremendamente em conta.**



Ligue para a Segel sem compromisso.



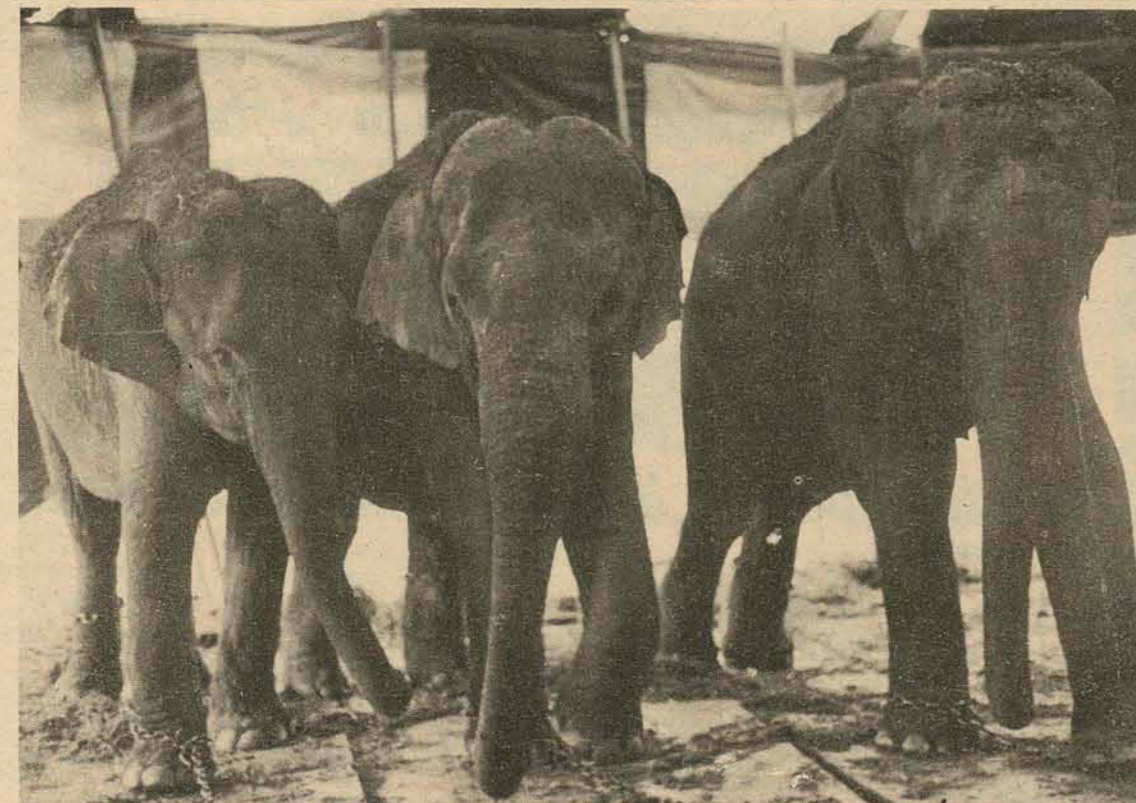
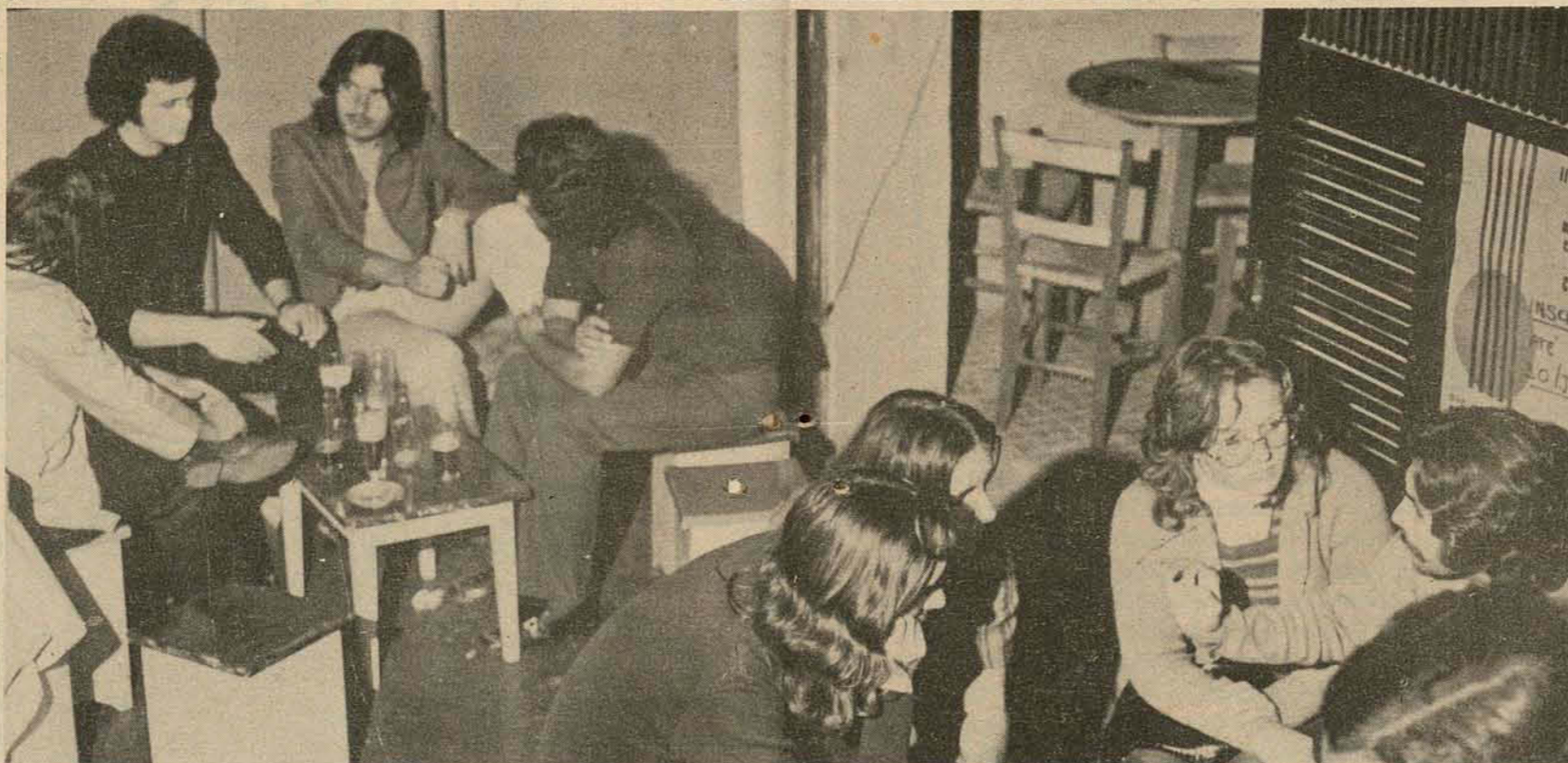
SEGEL
Serviços gerais de eletricidade

Rua Jerônimo Coelho, 359 - Conj. 22 - Fones (0482) 22-0937 e 22-4880
88.000 - Florianópolis - S.C.

magna

Florianópolis, uma cidade onde diversão é coisa rara

As opções são mínimas e quando surge uma oportunidade (o circo, por exemplo), o público não prestigia. A receita do Real Espanhol, que ontem encerrou sua curta temporada, mal deu para cobrir as despesas com os elefantes.



A falta de diversões em Florianópolis é queixa das mais constantes, principalmente dos que vêm de fora. Não há muitos locais de lazer, bons bares para opções, filmes e peças teatrais de categoria. E, o paradoxal é que quando as diversões aparecem, nem sempre contam com o devido prestígio. É o caso do Circo Real Espanhol, que se apresentou ontem pela última vez, desanimado com a falta de público.

Além disso, a chuva atrapalhou bastante o pessoal, ocorrendo ainda imprevistos com uma lona nova que veio com defeitos de fábrica, tendo que ser substituída pela velha, depois de tudo montado, o que levou quase dois dias. Os empresários alegam também que o Circo Real Espanhol teria se apresentado muito em seguida ao Thiany, que esteve na cidade em outubro. Mesmo assim, confessam que pouco mais de 50 pessoas por espetáculo é um número, no mínimo, desalentador, e que as apresentações "só deram mesmo pro gasto".

O domador argentino Jorge Júnior lembrou que em Caxias, no Rio Grande do Sul, onde se apresentaram em primeiro lugar depois de ficar quatro anos em tournée pela Argentina, "foi bem melhor, porque lá lotava o circo, enquanto aqui nem nos fins-de-semana não encheu nem uma única vez. Eu não entendo como esta cidade é tão diferente. Há sete anos estive aqui e não tive esta impressão. Se soubéssemos que viria tão pouca gente, nem teríamos vindo para cá".

UM POUCO DO CIRCO

Com seus 15 trailers, quatro caminhões especiais de circo e ainda seis jantares e caminhões-truque (estes últimos foram contratados aqui) o circo se retirou hoje de Florianópolis. Para desmontá-lo, bem como para montá-lo, são necessários cerca de 60 empregados, sendo que estes são contratados na cidade, além de três capatazes e 15 empregados práticos que viajam sempre com o circo, onde quer que ele vá.

Além disso, há cerca de 95 artistas que também precisam ser pagos, e bem pagos. O circo é composto de pessoas das mais diferentes nacionalidades (suíços, colombianos, mexicanos, equatorianos, peruanos, uruguaios, argentinos, espanhóis, chilenos, e, claro, brasileiros), sendo que cerca de 80 por cento dos seus componentes costumam se casar com gente do próprio circo.

E, mesmo tendo filhos, as mulheres continuam trabalhando, Jorge conta que às vezes o casal de artistas, que geralmente

se hospeda em hotéis (que pagam do próprio bolso), precisa levar os filhos enquanto ensaiam, de manhã (das 7 às 12 horas) e à noite, quando há espetáculo. Acontece também, depois da apresentação, quando um número não está bom, ele ter que ser repetido, ou ensaiado um novo número, quando há pressa para a sua estréia. E os filhos do casal acabam dormindo nos amarim, à espera dos pais, que muitas vezes voltam depois da meia noite para o hotel, exaustos.

Com exceção dos artistas, os demais empregados têm Inps. Os artistas só são assistidos pela empresa quando sofrem um acidente no trabalho. Fora isto, eles próprios é que pagam todas as suas despesas de saúde. Quase todos são contratados por tempo limitado, 20 ou 60 dias, e muitos acabam saindo para outros circos, quando recebem ofertas melhores.

Mesmo assim, Jorge diz que "a vida do circo é boa. Só é duro quando a gente sai de um lugar para o outro, mas, no mais, é uma vida meio boêmia. Circo é um negócio que está muito no ar. Pode ir tudo bem, como pode ir tudo mal. É assim mesmo, já nos acostumamos".

O Circo Real Espanhol foi fundado por Ramon Tejedor, em 1929, na Espanha, de onde saiu no mesmo ano, e para onde pretende voltar, após terminar sua tournée pelo Brasil, depois destes longos anos de ausência. Sua principal atração constitui-se nos números de patinação no gelo, com uma dança típica argentina (malambo), tangos e sonhos de uma criança onde aparecem os animais da Disneylândia.

Além disso, conta com diversos números de equilibristas, contorcionistas, ciclistas, malabaristas, mágicos, palhaços, elefantes e chimpanzés, como qualquer circo que se preza. Mas, para quem não viu, agora azar, porque o Circo Real Espanhol já está se preparando para ir a Criciúma, onde os seus componentes esperam encontrar um público mais receptivo.

BARES

E em Florianópolis restou o de sempre para os fins-de-semana, uma vez que durante a semana não há vida noturna: quase nada. Alguns poucos bares onde se pode comer, beber e bater um papo, como o Meu Cantinho, na Jerônimos Coelho, ou o Corujão Center, na Beira Mar Norte, onde o forte são as bebidas. Também na Beira Mar já se tornou usual, na falta de programas melhores, estacionar o carro num drive-in e ficar longas horas batendo papo e ouvindo música (dos:arro, lógico).

Na Lagoa, há dois restauran-

tes onde se pode ouvir música ao vivo: o Corujão e o Saveiros, além de uma série de outros onde a pedida, para quem quiser comer, são os frutos do mar. Na orla de Coqueiros, há o Tritão, que conta com serviço de drive-in.

Em Bom Abrigo pode-se ir ao Náutilus, que também tem serviço de drive-in, e o Xangô, um dos bares mais caros da cidade, que agora está por fechar, uma vez que a Prefeitura embargou a obra, cuja construção é clandestina. Na Praia do Meio, temos o Chopão, para beber alguns chopes gelados nas noites de verão, e em Itaguaçu, o Bar Love Story, onde a pedida também são os frutos do mar.

Para dar uma "esticada" depois, há a boate Capelinha, em Itaguaçu, onde as fitas e o sistema de som, porém, deixam a desejar e a iluminação é ruim. Mas, apesar disso, pela sua localização e pela falta de outras, está sempre lotada. Há também, para depois do bar, o Clube Paineiras, no alto da Felipe Schmidt, com som só na base do rock, onde o bar não é bem servido de bebidas. Depois disso, resta apenas a boate Charrete, em Canasvieiras, recentemente reaberta, que, pelo menos, é mais uma opção para os que gostam de boate.

CINEMA E TEATRO

Quanto aos cinemas da cidade, a recente inauguração do Cecomtur, que está lançando quase que simultaneamente com o Rio de Janeiro e com São Paulo, indica que Florianópolis está começando a ser bem servida neste setor, em que sempre foi muito carente. Infelizmente, um único cinema é ainda insuficiente para exibir todos os bons lançamentos do ano. O São José e o Coral, embora sem ar condicionado e com instalações menos luxuosas que o Cecomtur, às vezes também apresentam bons filmes, embora quase sempre seja por puro acaso. Com o Cecomtur, o público florianopolitano, que não está habituado a ver bons filmes, talvez passe a se interessar mais por cinema.

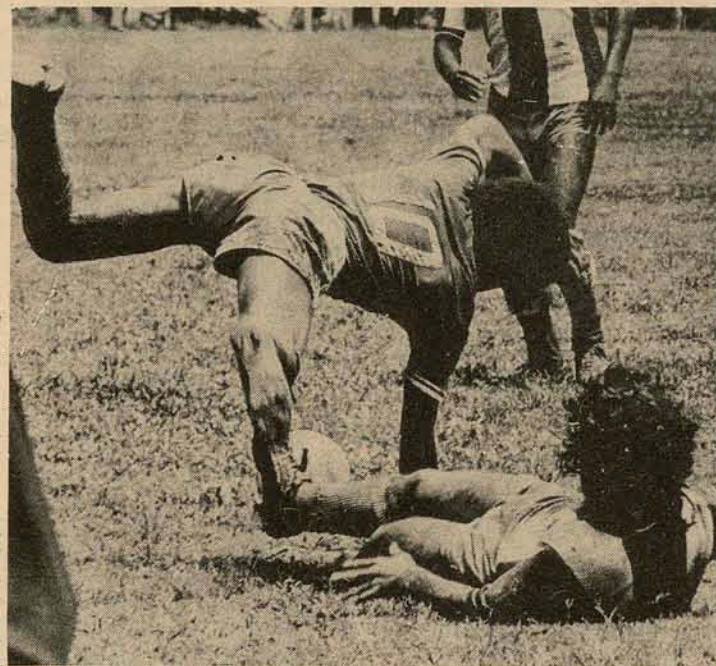
O teatro Álvaro de Carvalho... bem, este continua com a sua interminável reforma. A excelente peça "Caminho de Volta", de Consuelo de Castro (que mereceu inclusive o prêmio Mollière de teatro em São Paulo, tendo sido amplamente prestigiada pelos paulistas) apresentada há pouco tempo em Florianópolis, foi um fracasso em termos de público. O florianopolitano não cultiva o hábito do teatro, e muito menos irá assistir uma peça quando tem que fazer o esforço de se deslocar até a Agrônômica, onde a peça foi apresentada.

Muita lama, pouco futebol e mais um título para o Avai



Palmeiras 0x0 Avai

O Avai de Danilo; Souza, Ari Prudente, Veneza e Orivaldo; Lourival, Balduino e João Carlos; Volnei (Brito) Vado (Sabará) e Carlos empatou com o Palmeiras de Sidney (Tico); Adãozinho, Airtton, Carlinhos e Toninho; Sado (Ademir), Paulo Araujo e Reinaldo; Sergio, Afonso e Birinha na tarde de ontem no estádio Aderbal Ramos da Silva, em Blumenau, sem abertura de contagem. A renda somou Cr\$ 7.975,00 e José Carlos Bezerra foi um bom juiz, errando apenas em dar cartão amarelo para Veneza e assinalar uma falta inexistente de Carlinhos em Carlos na entrada da área. Alecio da Silva e Fernando Guapiano, os auxiliares, tiveram boa atuação. Toninho, Carlinhos, Reinaldo, Birinha, Veneza e João Carlos receberam cartão amarelo.



Para o Avai, bastava o empate para conseguir o título do Torneio Incentivo. E ele jogou para isso, preocupando-se apenas em impedir que o Palmeiras marcasse. O gramado do Estádio Aderbal Ramos da Silva estava em precárias condições, alagado e cheio de lama, semelhante ao Adolfo Konder. Portanto, neste aspecto, o Avai levava pequena vantagem. Aliás, o Palmeiras só cumpriu este compromisso, o último do Incentivo, porque o jogo estava incluído na Loteria Esportiva. Se não estivesse, por certo o Avai ganharia os pontos sem jogar. E completamente desinteressado, com os jogadores pensando somente em férias, o Palmeiras entrou em campo.

Mas apesar de ter sido uma partida tecnicamente sofrível, em parte devido as condições do

gramado, o jogo teve 10 minutos de bom nível e motivação. Isto aconteceu durante os primeiros e últimos cinco minutos da partida. Motivo: os jogadores estavam interessados em ganhar os prêmios da Loteria Esportiva. Mas, havia apenas o interesse. Os 80 minutos restantes, foi de correria, banhos de lama, escorregões e algumas faltas violentas, salvando-se apenas o bom futebol apresentado por Balduino. Foi só.

PRIMEIRO TEMPO

Para o preparador físico Dacica, Vado não tinha as mínimas condições de jogo, já que estava parado, sem contato com bola há mais de 15 dias. Mas isto não foi motivo suficiente para Áureo que o escalou, alegando que "ele não está bem fisicamente, mas está melhor do que os outros e além de tudo, ele tem uma moti-

vação extra contra o Palmeiras, seu ex-clubê". Tal afirmação, deixou uma dúvida no trabalho realizado por Dacica na preparação física do plantel. Mas Vado jogou e não comprometeu muito, já que era visível sua falta de condição no início da fase final.

O Palmeiras começou apresentando maior volume de jogo com o Avai aceitando a maneira do adversário jogar, na base da correria e bloqueando os espaços de Carlos, Volnei e Vado na meia cancha. Isto deu resultado nos primeiros 45 minutos, com o Palmeiras inclusive perdendo boa chance de marcar aos 11, quando Afonso atirou forte na trave, numa falha de toda a zaga. O Avai apenas se defendia e tentava impedir as jogadas de Afonso, prejudicado dentro do esquema tático do Palmeiras, pois tinha

que lutar sozinho contra toda a zaga e abrir espaços, ora para Reinaldo, ora para Paulo Araújo. Mas o grande erro do Palmeiras, foi querer tocar muito a bola com o gramado alagado e sem condições. Isto facilitava a zaga do Avai, um pouco insegura nos primeiros minutos.

SEGUNDO TEMPO

Na etapa final, o Palmeiras veio modificado: Tico entrou no gol no lugar de Sidney. Mas isto não alterou em nada a maneira do time jogar. No Avai, Áureo deu instruções para que Balduino e Vado colassem em Reinaldo e Paulo Araujo. As determinações foram cumpridas e o time de Blumenau se modificou, para pior. Estava totalmente desordenado em campo, sem nenhum esquema tático definido e apenas

corria atrás da bola. Mas já aos 15, o Palmeiras mostrava visíveis sinais de cansaço, e com justa razão. Daí em diante, mesmo sem jogar bem, o Avai melhorou e chegou até a criar uma situação de gol, a melhor de toda a partida. Isto aconteceu aos 27 minutos. Souza driblou Toninho e fez o cruzamento para a área. Carlos sozinho, cabeceou para fora.

Apesar de continuar insistindo, o Avai não teve mais nenhuma chance de gol, e nem chegava na área do adversário, cometendo a mesma falha, de dar toques excessivos para os lados. Áureo ainda colocou Brito e Sabará nos lugares de Volnei e Vado, respectivamente, mas não adiantou. O empate, pelo que os dois times apresentaram, foi um resultado justo. Ninguém merecia vencer.

Textos de Mauro Pires - fotos de Lourival Bento

Salum acertou com Piter. Só falta a liberação do Goiás

Durante todo o jogo, os dois conversaram. Falaram de tudo. João Salum estava satisfeito com os primeiros contatos, e o jogador Piter, já está até fazendo planos: quer jogar o estadual de 76 e o brasileiro pelo Avai.

Mas apesar do interesse do Avai e da concordância do jogador, há ainda um problema, grave por sinal. Piter tem contrato até julho com o Goiás e, sua liberação, aparentemente é um pouco difícil.

— Mas não é impossível. De uma boa conversa, ninguém escapa e, se alguém for até lá conversar com os homens, acredito que eles me emprestem. O caso é dar um pulo até lá.

No final do jogo, Salum apresentou o jogador a Áureo e ao advogado do clube, Anatólio Pi-

nheiro Guimarães. Tudo ficou acertado e o presidente deverá mandar o treinador até Goiânia para tentar sua liberação, ou até mesmo a compra definitiva do passe.

E a viagem de Áureo é certa, pois no dia 10 de janeiro, ele irá a São Paulo em companhia de Anatólio e trará alguns jogadores famosos e para serem titulares. Anatólio explica:

— Está tudo certo e só não vamos agora porque todo mundo está em férias. Mas lá pelo dia 10 mais ou menos, nós iremos a São Paulo e vamos trazer alguns jogadores e posso garantir que são craques e bem baratinhos. Só não vou anunciar agora para que não surjam problemas. Podem aguardar.

Ponte Preta queria comprar o passe de Veneza. Queria

Antes da delegação viajar para Blumenau, João Salum recebeu a visita inesperada de Rodolfo Feternah, presidente da Ponte Preta de Campinas. Conversaram rapidamente e Salum foi bastante objetivo. Acontece, que o dirigente paulista com um cartão na mão onde constavam os nomes de Zenon, Balduino e Veneza, veio disposto a comprar os três jogadores. Antes que ele entrasse em entendimentos diretos com Salum, soube que o Avai não venderia Zenon e Balduino. Então ele tentou Veneza. Apenas tentou, pois Salum cor-

tou a conversa.

— Olha, o Palmeiras esteve aqui com Cr\$ 400 mil para levá-lo e nós nem quisemos conversar. Nosso caso agora é formar um grande time para 76 e não estamos interessados em vender nossos melhores jogadores, pois queremos armar a equipe para o brasileiro de 76 e o bi campeonato estadual. Agora, se vocês tiverem algum jogador bem, há interesse do Avai.

Foi só. O presidente da Ponte Preta não entrou em detalhes nem Salum procurou esclarecer alguma coisa.

O pagamento sai na sexta. E as dispensas também

Os jogadores estavam quietos no vestiário. Nem parecia que o Avai tinha acabado de conquistar mais um título. Todos estavam apreensivos aguardando um pronunciamento sobre as dispensas e o pagamento dos atrasados. Mas não saiu. Do vestiário, a delegação foi para Gaspar onde almoçaram e festejaram timidamente. Depois, Áureo agradeceu aos jogadores o desempenho e colaboração durante todo o ano e desejou a todos um Feliz Natal. João Salum aproveitou e afirmou que sexta-feira, dia 19, após a festa de Natal no estádio Adolfo Konder (vai ter até Papai Noel) será feito o pagamento de todos os atrasados.

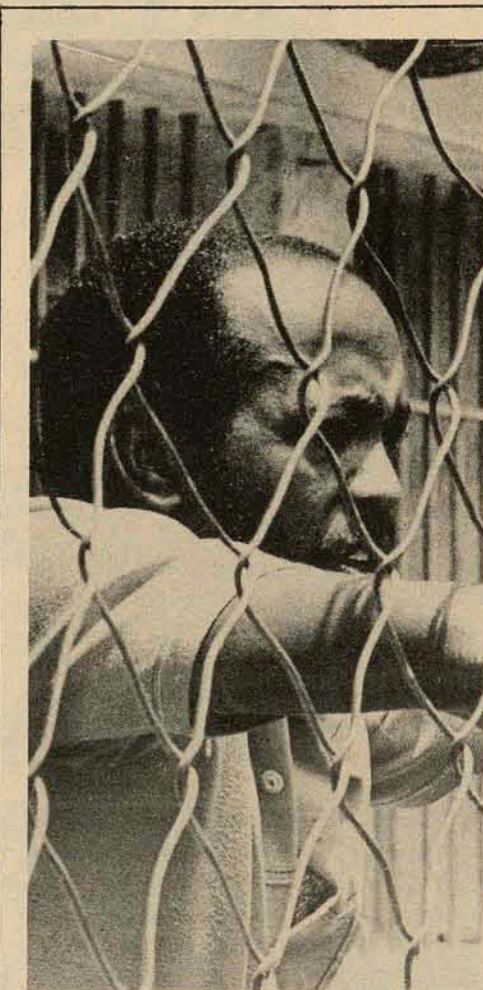
Quando ao jogo, Áureo comentou apenas que o gramado estava muito ruim "igual ao nosso" e que os méritos do título eram para os jogadores que superaram, na base da boa vontade, todos os problemas, principalmente financeiros.

— Mas agora o clube vai colocar todo o plantel em dia e tenho certeza que a situação vai melhorar.

Quando às dispensas, Áureo confirmou — agora —, que elas serão efetuadas, mas primeiro irá fazer um relatório para a diretoria, solicitando inclusive a contratação de novos jogadores para a temporada de 76.



Barbieri vai deixar o Palmeiras e não se interessou por Piter. Ai, Salum entrou na jogada



Um futuro incerto para o bom Adão

Os jogadores entraram de férias. E Adão?

Os únicos dois pontos que o Palmeiras conseguiu nas finais do Torneio Incentivo, foram justamente contra o Avai — dois empates —, mas isto não deixou o treinador Adão satisfeito. Aliás, ele não esperava muito do seu time, pois confessou que a equipe não tinha motivação e estava mais preocupada com as férias e festas de final de ano.

— Como se não bastasse a desmotivação, o campo não oferecia condições, por isso a partida foi bastante fraca, e achei o resultado justo, pois os dois times lutaram em igualdade de condições.

Após o jogo, mesmo no vestiário, os jogadores foram dispensados. Só deverão se apresentar no dia 10 de janeiro. Adão também entrou em férias, só que ele não sabe se continuará no Palmeiras, embora alimente esperanças de permanecer dirigindo a equipe no próximo ano.

— Hoje (ontem) foi meu último jogo. Não sei se voltarei, pois para 76 o Palmeiras terá nova diretoria e sempre que isso acontece ela pensa em fazer uma poderosa equipe e contratar um grande técnico. Se isto acontecer, não vou ficar surpreso pois sei que no dia em que a vaca for para o brejo, eles vão me chamar.

Figueira fez uma boa partida. Mas já era tarde demais

Para desclassificar-se do octogonal, o Figueirense deu-se ao luxo de fazer uma excelente partida, de sofrer um gol contra quando dominava o Remo no primeiro tempo e venceu por um a zero, e de perder, só no segundo tempo — quando estava empatado com o Remo por 2 a 2 — quatro excelentes oportunidades de gol. Indiscutivelmente foi o melhor em campo, o que mais lutou e mais teve chances de vencer. O Remo só reagiu depois do gol contra de Sergio Lopes, chegou ao final do primeiro tempo em vantagem, e voltou no segundo para pouco fazer.

O primeiro tempo começou com o Figueirense nitidamente mais animado que o Remo, embora o time paraense tocasse rapidamente a bola. Mas o Figueirense pressionava mais, embora não tivesse sido sua primeira grande chance. Aos 11, Rodrigues — que durante muito tempo repetiria essa jogada — desceu pela esquerda e centrou; houve confusão na área, e quando Nilson estava batido, Sergio Lopes limpou a jogada. Logo a seguir, o Figueirense subiu, conseguiu um escanteio, cobrado por Pinga, com Zé Carlos cabeceando a esquerda de Dico, que fez excelente defesa.

Tocando bem a bola, e desarmando com tranquilidade o ataque do Remo, que tinha em Caito caindo pelo meio, Mesquita trabalhando bem as jogadas, e Rodrigues descendo com perigo pela esquerda e cruzando, seus melhores jogadores, o Figueirense continuou a pressionar.

Aos 18 minutos, Moacir subiu pela esquerda, passou a Edson, este a Marcos que, completamente livre, chutou por cima. Sem desanimar, no minuto seguinte sairia o primeiro gol do Figueirense. Edson bem avançado recebeu limpo, avançou com calma, esperou a safada de Dico, e tranquilamente colocou a bola no canto direito, num chute rasteiro de pé direito.

O Figueirense, apesar de continuar animado, passou a jogar em contrataques, e permitiu que o Remo fosse mais agressivo. Alcino, que acabou jogando, era bem marcado ora por Nelson, ora por Sergio Lopes, e nada faria com suas entradas pela esquerda. Aos 35, entretanto, numa embolada na área, Sergio

Lopes, ao desarmar Mesquita, recuou a bola encobrindo a Nilson que se encontrava desnecessariamente avançado. O gol desnozteou um pouco o Figueirense, com os Remo pressionando cada vez mais. Essa pressão surtiria efeito aos 39, quando Elias, numa excelente tabela com Mesquita, invadiu pelo meio, e finalizou frente a Nilson, sem possibilidades de defesa.

O DESPERDÍCIO

Com o Figueirense mais animado, e com produção superior a do período inicial, o gol de empate sairia por intermédio de Caco, que avançado, aproveitou o rebote de uma bola chutada por Luiz Everton frente a Dico, para encobrir o goleiro chutando no canto direito, tranquilamente.

Novamente igualado o marcador, o Figueira continuou tentando a vitória. Aos 14, Zé Carlos recebia livre de Edson e permitia que Dico segurasse a bola. Aos 15, o mesmo ocorreria com Moacir, perdendo outra grande chance.

Lutando muito, com um jogo rápido, o Figueirense acuava o Remo. Aos 19, na jogada mais bonita depois do gol, Moacir desceu pelo meio, passou a Edson na direita, que cruzou para Luiz Everton, quase sob a trave, perder um gol que chegou a ser gritado pelos espectadores presentes.

O Remo contratava sempre, com Marinho bem na direita, e Alcino, que passou a entrar por esse lado, um pouco mais perigoso. Mas sem levar nunca perigo à meta de Nilson, já que a zaga do Figueirense, bem postada, desarmava sempre as jogadas. Luiz Everton perderia outro gol aos 31, frente ao gol, depois de um belo cruzamento de Marcos feito rente a linha de fundo, pela direita. Aos 41, seria a vez de Edson perder o seu, depois de um cruzamento de Luiz Everton da esquerda: Edson mergulhou frente ao gol, e perdeu a última chance.

Reconhecidamente foi a melhor partida do Figueirense no octogonal. Sem possibilidades de classificação, já que o Vasco estava com 7 pontos e o Atlético com 6, o time retorna hoje a Florianópolis, devendo chegar às 14h30m no Aeroporto Hercílio Luz.



Os jogadores estão contentes. Retornam esta tarde

O Figueirense jogou com Nilson, Pinga, Nelson, Casagrande e Caco; Sérgio Lopes, Zé Carlos (Barga), Tonho (Luiz Everton); Marcos, Edson e Moacir. O Remo com Dico, Marinho, Dutra, Lucio e Cuca; Nena e Elias; Caito, Alcino, Mesquita e Rodrigues.

O juiz foi Aquiles Veras, regular, auxiliado por Edvaldo Vandega e Américo Chaves, mas a ponto de parecerem intencionais, pois marcaram inúmeros impedimentos inexistentes para ambos os times.

A renda da rodada foi: Cr\$ 18.901,00, fraca.

Da Bahia, textos de Dario de Almeida Prado

SÓ PARA AQUELES QUE SABEM APRECIAR UMA OBRA DE ARTE

No interior da mais avançada indústria relojoeira da atualidade, vive a tradicional artesanania suíça.

Há quem sabe resguardá-la.

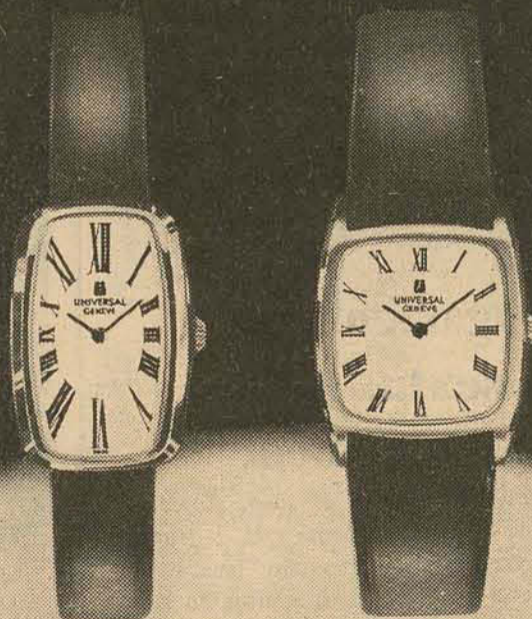
Há quem sabe reconhecê-la.

Universal Geneve.

Se o escolhe, não esqueça de incluí-lo em seu testamento.

UNIVERSAL GENEVE

OBRAS DE ARTE PARA MEDIR O TEMPO



lauler

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

Paulo Emilio, a esperança do Vasco em 76

Paulo Emilio deve ser o novo técnico do Vasco da Gama. No sábado esteve em Salvador pagando uma promessa feita para o Santa Cruz se sair bem no nacional, e manteve contatos com os elementos dos clubes que estavam na capital baiana. Ontem, no Rio, para onde se dirigiu pela manhã, começou a manter entendimentos com Agatino da Silva Gomes, presidente do Vasco. Sua liberação pelo Santa Cruz — com que tem contrato até junho de 76 — deve ser tranquila e rápida. No sábado, Paulo Emilio calmamente — é de seu feitio — cumpriu sua promessa. Em pouco mais de uma hora e sob um sol inclemente, caminhou do Mercado Modelo até a igreja do Bo nfm. Duran te o dia, visitou alguns amigos, e à noite esteve na fonte nova, assistindo a rodada. Foi recebido com alegria a muita satisfação pela crônica esportiva baiana. Durante algum tempo, conversou sobre suas atividades recentes.

Atribuiu a boa campanha do Santa Cruz, e dos outros times pernambucanos (em menor escala) no nacional, à existência de uma forte estrutura no futebol.

“Trabalhar em Recife é uma coisa muito agradável. A Federação é forte, e organizada. Os clubes têm dinheiro, e também são organizados, facilitando sobremaneira a vida do técnico. Só poderá sair bem. Em minha experiência pernambucana, vi o quanto essa estrutura tem contribuído para melhorar o futebol de lá. Os clubes estão precisando de dinheiro? a Federação ajuda — mas fiscaliza rigorosamente o emprego desses recursos. O jogador tem problemas? O clube vai e tenta resolvê-los. Assim, as coisas só podem dar certo”.

Disse que lá pode viver a mais tendência do futebol, que é a de saber escalar o banco. “O Didi está muito certo quando diz que seu time só tem titulares. Hoje o técnico tem que conhecer a fundo seus jogadores, e saber escalar dezesseis para uma partida, sem dar prioridade exagerada para os onze unicamente. No Santa Cruz pude com tar com bons valores, e sempre tive dezesseis elementos em campo capazes, se algum entrasse nos últimos minutos de uma partida, de desequilibrá-la a nosso favor.”

O jogo com o Cruzeiro foi descrito por Paulo Emilio com respeito e admiração pelos mineiros, embora sem deixar de dar o devido valor a seus comandados. “Era preciso ver o Cruzeiro naquele dia. Em toda minha vida vi esse time tão certo, tão bem armado, e tão eficiente. Se não

temos um time como o nosso ali, a goleada teria sido um resultado do natural. Mesmo sabendo jogar bem, nosso time teve que curvar-se à superioridade indiscutível do Cruzeiro”.

Feita essa boa campanha, Paulo Emilio recebeu duas propostas de trabalho — do Grêmio e do Vasco da Gama. Dependendo do que conversar com Agathyrno Silva, no Rio, ficará no Vasco, mesmo sendo a proposta do Grêmio financeiramente mais atraente. O clube gaúcho lhe oferece 35 mil mensais, e um apartamento com calefação; o Vasco, menos de trinta mil, e um apartamento também.

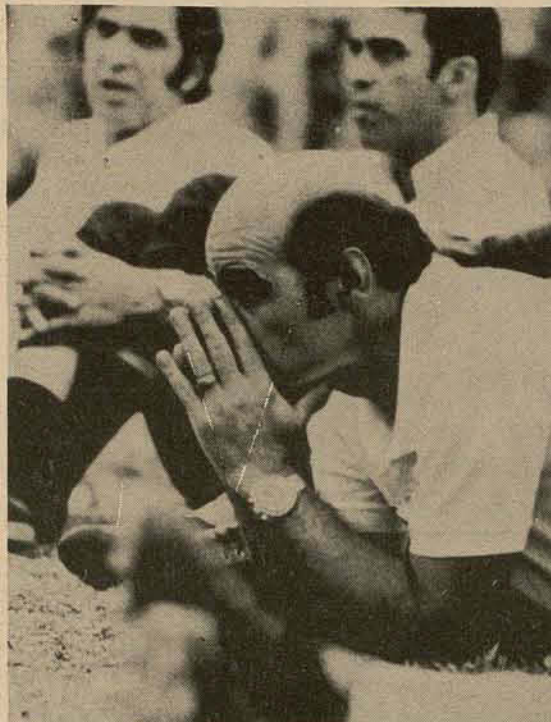
“A proposta do Vasco vem ao encontro a uma vontade minha, que é atuar sempre em grandes centros. Não que Porto Alegre seja ruim, mas no Rio, fonte de decisões de âmbito nacional, as coisas são diferentes. E lá trabalharia com um excelente material, num time cuja solidez e tradição no futebol é indiscutível”.

Paulo Emilio só espera que o Santa Cruz não dificulte sua transferência. “Eles me prometeram que me liberariam depois do Nacional, se recebesse uma proposta muito boa. As que tenho são muito boas, e eu também jamais sairia do Santa Cruz por algo igual ao que tenho lá. Ainda mais agora que estou prestigiado junto à torcida, que tenho certeza, vai pressionar o clube para não me liberar. Se for o caso de pagar a multa contratual, ela seria pequena em relação às disponibilidades de um Vasco da Gama. Mas creio que tudo será resolvido amigavelmente”.

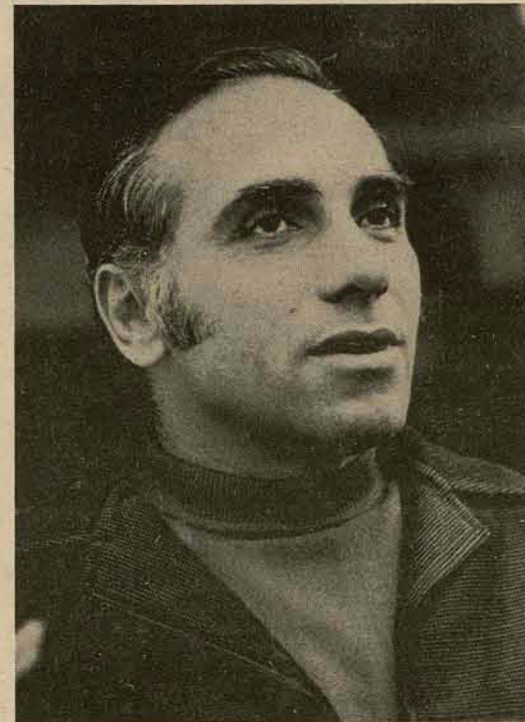
MÁRIO TRAVAGLINI

Mesmo com essa atitude clara já tomada pelo Vasco, Mário Travaglini continua recusando-se a falar sobre sua saída do clube. “Terei que, antes de fazer qualquer declaração, ir ao Rio falar com o presidente do clube. Só depois é que poderei dizer alguma coisa”.

Aparentemente, uma atitude inútil. Ele já deixou claro que sai por vontade própria, e que estaria prestigiado junto à direção do Vasco a ponto de continuar como técnico. Em quatro anos, deu um campeonato nacional para o time, e nenhum estadual. Mantendo boas relações com a direção do clube, ele sai sem problemas, de maneira natural. Parece ser hora de um novo técnico — e Paulo Emilio é um elemento capacitado como poucos — dinamizar e revitalizar a imagem já forte que tem o Vasco em todo o País.



Mário Travaglini cansou...



...e Paulo Emilio tem muitos planos.

Rosemiro no Palmeiras: o Remo vai sentir sua falta

Seu ex-técnico o apreciava; seu companheiro mais direto nas jogadas também; e a torcida de Belém soube reconhecer em Rosemiro Corrêa de Souza, 20 anos, casado, um filho, “o capeta do Baenão (estádio do Remo)”. Juntamente com Toninho, é um dos reforços adquiridos pelo Palmeiras para a temporada do ano que vem.

Ontem ele não jogou contra o Figueirense, e Marinho, que fica na lateral-direita do Remo, que Rosemiro soube ocupar de maneira efficientíssima, nem de longe chega a ser parecido com ele. Jogador de características excepcionais, é assim descrito por Paulo Amaral, seu ex-técnico:

— “No Remo ele tinha uma função ofensiva bem definida. Não era um simples lançador, e sim um verdadeiro atacante, um verdadeiro ponta. É um jogador compenetrado, que se cuida bem, valente, não violento, e muito disciplinado. Jogando no time, ele libertava o Caito para uma função rotativa, e entrava como ponta — sua velocidade lhe permitia retornar com facilidade”.

Na Bahia, ele fez falta. Jogando como titular desde 73, Rosemiro começou como juvenil no Remo em 68, como ponta direita. Sua mudança de posição foi acidental: “Um dia faltou um cara na lateral direita, me puseram lá, e acabei me dando bem”. Já jogou também como ponta de lança, ponta esquerda, e atribui sua capacidade de adaptação a uma curiosidade inata: “Eu sempre assumo um pouco de tudo que vejo. Assim, não é difícil me sair bem quando sou deslocado de posição, e sempre que isso ocorreu, não tive problemas”.

Em fins de 73, quando dirigiu o Remo por alguns meses, Paulo Amaral o encontrou na lateral. Ao sair do time, pediu que não o deixassem ir embora. Quando voltou este ano, já o encontrou como titular: “O mesmo rapaz magro, atencioso, esforçadíssimo. E mais que tudo, eficiente. Não o usei na Bahia porque me pediram para deixá-lo de fora, de maneira que pudesse chegar ao Palmeiras em perfeitas condições físicas. E os resultados mostraram a falta que ele fez ao time. Não que fosse o único responsável — mas com Alcino e Mesquita, compunha um trio perigoso no Remo”.

Caito sentiu sua falta. Já o conhecera em 72, “dava muito pau nele, porque o rapaz marcava em cima quando treinávamos com os juvenis. Depois de tanto tempo jogando juntos — desde 73 — vou sentir falta. Bom amigo, humilde, no Palmeiras, onde vão tomar conta dele, poderá tranquilamente chegar à seleção: Rosemiro, que fala pouco e sempre que sorri demonstra franquesa e cordialidade, não tem se preocupado muito em chegar à seleção: “Meu negócio agora é conseguir os 15 por cento do Palmeiras. Apesar de estar como amador no Remo, fiz um contrato de gaveta com o clube, e foi assim que eles puderam me vender. Nada mais justo eu receber esse dinheiro, já que fiquei quase oito anos no Remo, sem problema algum”.

“Nunca joguei fora do Remo porque nunca me soltaram. Acho que vou me adaptar facilmente no Palmeiras. Vou batalhar muito para ser titular, afinal o Eurico é muito Bom. Porque quando se deixa um time, não adianta querer ser bom, tem que ser bom.”

O Corinthians o perdeu por pura falta de vontade. Passando em São Paulo, Caito esteve no Corinthians, onde lhe pediram um atal para ser reserva de Zé Maria:

“Pirilo que era treinador, disse a ele que conhecia um lateral, mas para ser titular e o Zé ficar no banco. Foram a Belém, levaram o Russo e o Adilson.”

Há poucos meses, Russo bateu um recorde: cobrou três pênaltis seguidos, defendidos por Leão, do Palmeiras. Cinicamente, disse que “até Pelá errou os seus”. Rosemiro realmente precisava de um clube de mais visão, como o Palmeiras, para jogar.

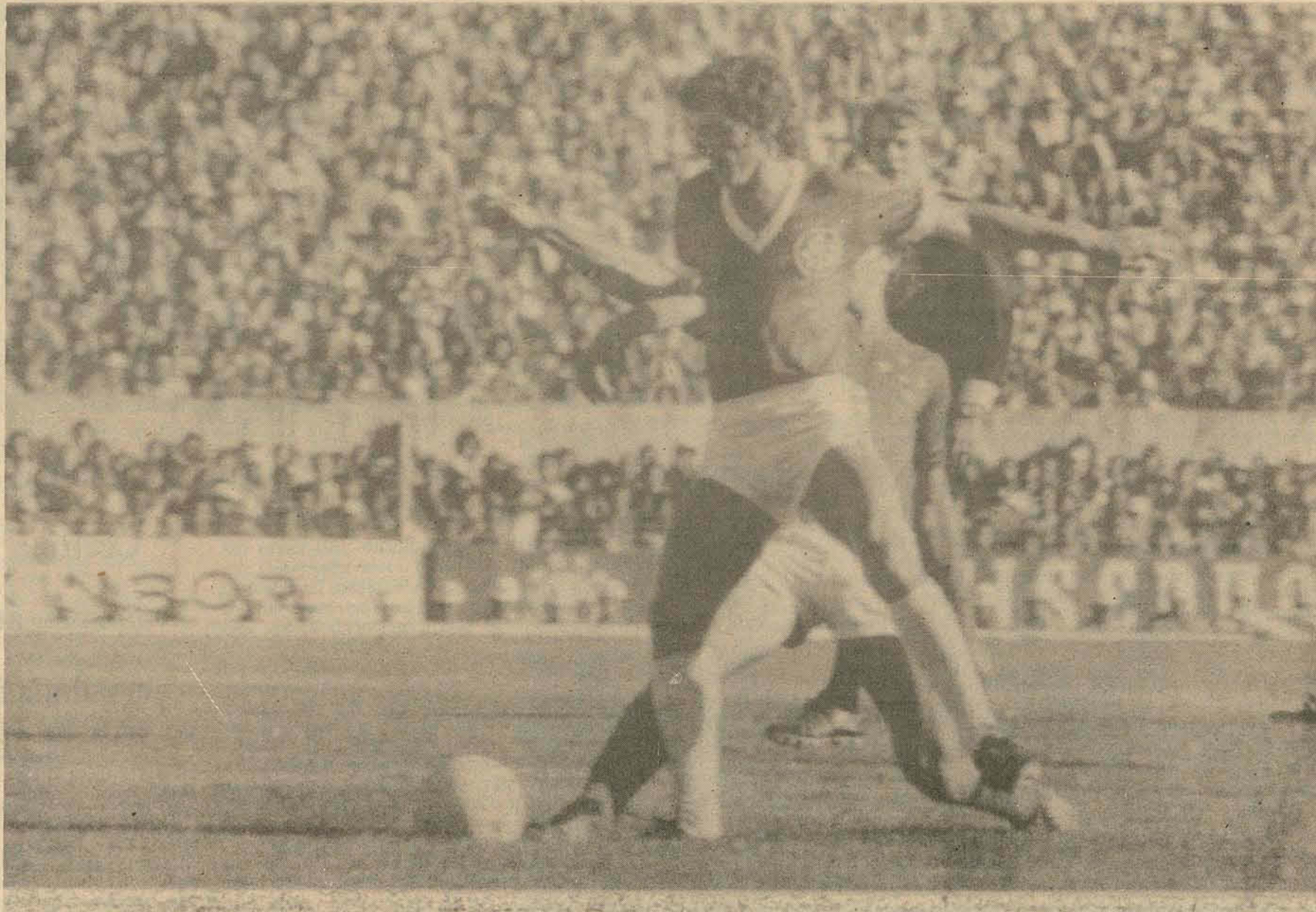
Bahia e Coritiba empatam até em ruindade

Num jogo marcado pela ruindade e desinteresse de ambos os times, o Bahia empatou com o Coritiba, sem gols. O Coritiba, que começou melhor, não soube fazer valer seu jogo corrido de mais toques, e acabou equiparando-se a um Bahia com uma boa zaga, e sem qualquer coordenação no ataque.

Joel Mendes, Ubaldo, Sapatão, Zé Auguto e Juca; Baiaco e Fito; Tiron, Douglas, Mickey (Adilson) e Caldeira (Marquinhos), atuaram pelo Bahia. No Coritiba, Jairo, Hermes, Eduardo, Adailton e Humberto (Plei); Vitor Hugo e Osmarzinho; Wilton (Bargo), Eli, Luiz Antônio e Aladim, foram os que jogaram. Manoel Serapião foi o juiz, auxiliados por Jairo Câmara e Atilio Dantas, todos bons.

Esse resultado conseguido pelo Coritiba ainda não definiu o segundo classificado para as finais do Grupo I. O Coritiba conseguiu um ponto; o Vitória tem dois, conseguidos quando venceu o Bahia. Mas o Coritiba ainda tem em suspenso uma partida com o Figueirense, que está desclassificado e retorna hoje a Florianópolis. Caberá à FBF decidir se considerará dois pontos ganhos pelo Coritiba, ou se fará um sorteio, para tentar mais uma vez a classificação de um clube baiano e a salvação do torneio.

O Cruzeiro jogou melhor. Mas o Inter tinha Manga e Figueroa



O Cruzeiro preparou uma armadilha para o Internacional. Mas Minelli soube chegar à vitória.

Porto Alegre — Se houvesse dois troféus para premiar as equipes que chegaram à decisão da Copa Brasil, teria sido bem mais justo para o Cruzeiro, que foi superior ao Internacional no jogo de encerramento do campeonato brasileiro.

Embora não tenha funcionado com perfeição a armadilha que preparou para o Internacional no primeiro tempo, esperando o time gaúcho em sua intermediária para tentar contra-ataques rápidos com Palhinha e Roberto Batata, o Cruzeiro soube partir para nova esquematização de jogo no segundo tempo, para se recompor do gol que sofreu e envolver completamente o Internacional nos momentos mais decisivos do jogo.

Com Wilson Piazza e Zé Carlos na primeira linha de proteção à defesa, Eduardo e Joãozinho num segundo setor de bloqueio, e apenas Palhinha e Roberto Batata, à frente, o Cruzeiro espera que o Internacional fosse afobadamente para o ataque no primeiro tempo, quando seu setor defensivo estava preparado para conter qualquer investida. O esquema só não funcionou melhor porque o Internacional se conteve para não cair na armadilha. Mesmo assim, os mineiros tiveram pelo menos duas oportunidades para marcar, em deslocamentos rápidos de Palhinha que, sozinho, exigia a marcação de três jogadores do Inter.

Após os onze minutos, quando sofreu o gol, o Cruzeiro teve uma breve perturbação, avançando desordenadamente por Nelinho e deixando espaço livre para perigosos contra-ataques de Lula, que uma vez chutou na trave e outra errou o gol por centímetros. Mas logo Zezé Moreira corrigiu esta deficiência, colocando Souza na lateral esquerda,

deslocando Isidoro para a direita e liberando Nelinho para jogar francamente no ataque. Então o Cruzeiro pressionou muito a defesa do Internacional, transformando Manga no destaque do jogo.

Se existe derrota honrosa, o mineiros conquistaram o direito de deixar o Beira Rio de cabeça erguida, sabendo que estão em igualdade com os campeões brasileiros. Apitos, buzinas, foguetes e gritos soam intensamente nas ruas centrais de Porto Alegre, com os gaúchos comemorando a conquista do campeonato pelo Internacional. A intensidade dos festejos se acentuou à medida em que os torcedores deixavam o estádio Beira Rio e se dirigiam ao centro. Pela avenida Borges de Medeiros, já interrompida ao trânsito, centenas de pessoas, dos edifícios acenavam com bandeiras e colchas vermelhas e jogavam papel picado para as ruas.

Os 11 jogadores do Internacional vão ganhar medalhas de ouro cunhadas com seus nomes, numa homenagem da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. A informação é do prefeito, economista Guilherme Socias Villela, que é torcedor do Internacional, que disse que as medalhas são uma lembrança para os jogadores que, pela primeira vez, trouxeram o título nacional para o Rio Grande do Sul.

O governador Sinalv Guazzelli divulgou mensagem de congratulação ao Internacional, que "enche de glórias o Rio Grande do Sul, com este feito extraordinário que mostra em sua plenitude, a capacidade do homem dos pampas. Nos instantes decisivos é que se afirma a potencialidade, a garra e o espírito de luta, característicos do gaúcho".

Um jogo nervoso e com muitos esquemas

Porto Alegre — Foi um jogo nervoso, principalmente para o Internacional, que, além do Cruzeiro, tinha que enfrentar o entusiasmo delirante de sua empolgante e apaixonada torcida. Havia a necessidade quase imperiosa de vencer, mas havia, também, uma preocupação enorme, evidente durante toda a partida, em segurar o insinuante ataque do Cruzeiro.

Talvez por isso o Inter não tenha realizado uma grande partida. Seu meio-campo Paulo César e Falcão, preocupado em marcar o meio-campo do Cruzeiro, apoiou o ataque com cuidados excessivos, permitindo ao adversário impor seu ritmo de jogo a partir dos 20 minutos iniciais.

As palavras de Falcão, ao terminar o primeiro tempo dizem bem o que foi a partida: "Nosso time está muito cuidadoso, mas não pode deixar de ser assim. Não podemos arriscar em apenas uma partida o trabalho realizado

em todo um campeonato. Se levamos um gol de contra-ataque, vai ser difícil descontar".

E foi assim que o Inter montou seu esquema; ocupando todos os espaços atrás, para tentar o gol em investidas rápidas. Acabou conseguindo seu objetivo com uma falta duvidosa sofrida por Valdomiro. Com a vantagem, seu esquema defensivo tornou-se ainda mais fechado, despertou o Cruzeiro, mas Manga, com uma atuação excepcional, digna de uma final, soube conter todo o ímpeto do ataque adversário.

Seria justa a vitória para qualquer das duas equipes, mas a vitória acabou mesmo com a equipe mais regular e que somou mais pontos em todo o campeonato.

A reação do Cruzeiro, não permitindo que a torcida do Inter ficasse tranquila até que o juiz apitasse o final, só veio valorizar um time coeso, seguro e que conquistou o título com todos os méritos.

Beijos, choro e a certeza de um bom prêmio

Porto Alegre — O momento mais emocionante da festa no vestiário do Internacional foi o retorno de Figueroa com a copa Brasil nas mãos, sendo recebido pelo presidente do clube, Eraldo Hermann, que chorava muito, como outros diretores e jogadores.

Figueroa beijou o troféu, e ergueu com as duas mãos e foi cercado por seus companheiros, todos quase despidos porque nenhum jogador devolveu a camiseta à rouparia do clube. Alguns tiveram que brigar com a torcida para levar a própria camiseta como lembrança, como foi o caso de Caçapava que, numa demonstração de ótimo preparo físico, deu um pique veloz do centro do campo para o vestiário, logo que o juiz encerrou o jogo, passando velozmente entre várias pessoas que tentavam cumprimentá-lo.

Sem sair de sua sala particular, para onde correu logo após o apito final do juiz, o técnico Rubens Minelli mostrava-se perfeitamente controlado com a conquista. Com calma, ele explicava como viu a vitória de seu time:

— O Cruzeiro nos esperou em seu campo, como já havíamos previsto — disse. Por isso, o Internacional também segurou o jogo no primeiro tempo, sem se perturbar como eles queriam. Mesmo assim, o Cruzeiro valorizou muito a nossa vitória, pois nunca se entregou — concluiu.

Talvez por já ter sido campeão brasileiro uma vez pelo

Palmeiras, Minelli não mostrou grande euforia com a conquista. Este fato pode ser explicado também por sua decisão de deixar o Internacional este ano, o que ele confirmou após a vitória: "Tenho alguns problemas particulares que me obrigam a deixar o Internacional — confirmou. Mas ainda não é o momento para dar uma palavra definitiva sobre isto".

Semidespido, Figueroa chegou ao vestiário do Internacional carregando um troféu oferecido pela Federação Gaúcha de Futebol. Antes mesmo de tomar banho, foi obrigado a vestir um abrigo para retornar ao campo e receber a Copa Brasil, que lhe foi entregue pelo presidente da CBD, almirante Heleno Nunes.

Paulo Cesar foi obrigado a dar até o calção para chegar no vestiário. Abraçado ao zagueiro Cláudio, ele apenas afirmava: "Também estou com vontade de chorar de alegria, porque houve uma grande justiça com este resultado. Depois da campanha que fizemos, não seria justo perder o último jogo", afirmou.

Os jogadores do Internacional ganharão um prêmio de Cr\$ 4 mil pela vitória sobre o Cruzeiro e um outro bem maior, que ainda não foi fixado, pela conquista do título. Terão folga e hoje, às 15h30m viajarão para o Rio para enfrentar a seleção do campeonato nacional. Manga, com distensão, e Caçapava, que sofreu uma forte batida de Moraes, poderão ficar fora desta partida.

Torcida do Cruzeiro está conformada. Verdade?

Belo Horizonte — Os torcedores do Cruzeiro receberam desolados, mas com conformismo, a perda de mais um título de campeão nacional, enquanto a maioria da torcida do Atlético, que torceu pelo Internacional, se abstinha de fazer manifestações de rua, mesmo porque o frio e a chuva fina que caía nesta capital não convidava ninguém a sair de casa.

Em pontos esporádicos da cidade, ouviram-se o espocar de um ou outro foguete, de um cruzeirense frustrado ou atleticano satisfeito, e também raros gritos de Galo. O belo-horizontino de todas as cores assistiu ao jogo pela televisão, deixando completamente vazio o centro da cidade, tanto de pessoas como de automóveis.

Na avenida Afonso Pena os poucos torcedores que saíram às ruas opinaram que, mais do que por méritos do Internacional, o

Cruzeiro perdeu mais uma vez a oportunidade de ganhar o almejado título porque não é time de decisão, não havendo reclamações quanto à falta que redundou no gol, considerada inexistente pelas emissoras de rádio mineiras presentes ao Beira-Rio.

A resignação dos cruzeirenses como o resultado se deveu sobretudo à consciência de que o Internacional, com a melhor campanha de todo o torneio, mereceu no cômputo geral chegar ao título, à certeza no tabu e a certeza de que seria mais difícil ao Cruzeiro conseguir uma vitória no campo dos adversários, perante sua fanática torcida.

A torcida do Cruzeiro deverá comparecer hoje ao aeroporto da Pampulha, embora em menor escala, para receber os jogadores, manifestando seu carinho a uma equipe que, afinal de contas, escapou de uma desclassificação iminente para chegar à finalíssima.



O Cruzeiro lutou muito, mas no final, caiu para o Inter

"Perdemos, mas de cabeça erguida"

Porto Alegre — No Cruzeiro, havia uma unanimidade, após o final do jogo: o título ficou com o melhor, e este foi o Internacional.

As palavras mudavam, entretanto, do diretor Carmine Furlletti, passando pelo treinador Zezé Moreira, aos jogadores, todos reconheciam que o time gaúcho mereceu o título. A vitória era contestada por alguns, como Nelinho, que achou o Cruzeiro bem superior. Mas mesmo ele, não negou que o Internacional teve méritos para ganhar.

— Nós criamos oportunidades, dominamos a maior parte do tempo. Mas, quem marcou o gol, foi o Internacional. Perdemos, entretanto lutamos até o fim. Honramos a camisa do Cruzeiro e o futebol mineiro. Saio com a cabeça erguida e sem tristeza ou revolta, como aconteceu no ano passado quando fomos roubados no Maracanã, e o Vasco se sagrou campeão — dizia Nelinho.

— Nós criamos chances de gol, dominamos a maior parte do tempo. Mas ganha quem marca, e este foi o Inter. Nós não perdemos. O time gaúcho venceu, e conquistou com justiça um título que, na minha opinião, já era seu, pois havia somado o maior número de pontos. Neste momento, nenhuma explicação caberia. Só vale, mesmo,

reconhecer o valor do nosso adversário e a bravura do seu time.

Os únicos momentos de preocupação, demonstrada por Zezé, foi quando ouviu a informação de que um irmão do presidente Felício Brandi, do Cruzeiro, estaria passando mal no pronto socorro. Acompanhou o caso até o final e ficou tranquilo e alegre quando não foi confirmada a notícia.

Com a mesma tranquilidade e serenidade, o diretor Carmine Furlletti afirmava que "o Internacional mereceu o título".

— Foi uma vitória do futebol, pois não considero o Cruzeiro um derrotado. Nosso time lutou, teve chances de gol, não as aproveitou e o adversário fez o seu. Antes, eu e Zezé, conversávamos sobre a partida e chegamos a uma conclusão: quem marcasse primeiro, ganharia. Aconteceu. Só resta parabenizar o povo gaúcho. Mereceu o título. Nós somos, mais uma vez, vice-campeões.

Zé Carlos, também bastante tranquilo, ressaltou a atuação de seus companheiros, elogiou o Internacional e só lamentou as chances perdidas.

— Mas quem não faz, toma. E isto aconteceu.

As vítimas da partida decisiva

Porto Alegre — Um menino que perdeu o olho direito em consequência dos estilhaços da lente de seus óculos, destruído por um osso de galinha, no estádio Beira Rio; e um homem que sofreu, em casa, ataque cardíaco, seguido por derrame cerebral e que se encontra hospitalizado em estado desesperado, foram as principais vítimas do jogo de ontem entre Internacional e Cruzeiro.

Outras 30 pessoas foram atendidas nos plantões especiais de socorro junto ao estádio do Internacional e nos hospitais e pronto-socorros da capital gaúcha, e que sofreram ataques cardíacos, desmaios, ferimentos em brigas ou mal súbitos. O menino Mauro Nei de Souza, de 16 anos, sofreu derrame no olho direito, quando nas gerais, seus óculos foram atingidos e destruídos por um osso de galinha arremessado pela

torcida. Conduzido para o Hospital de Pronto Socorro, foi submetido à cirurgia, que não impediu a perda do olho. Um homem de 50 anos, cujo nome não foi revelado, foi atendido pela cardioclinica e posteriormente hospitalizado com ataque cardíaco e derrame cerebral, quando ouvia o jogo em casa.

Um perfeito esquema de segurança, fora e dentro do estádio, impediu maiores incidentes, inclusive evitando a invasão do campo, pela torcida, no final da partida. A brigada militar e a polícia civil mobilizaram 1.700 policiais para a chamada "operação Beira Rio", além de outros 200 policiais para cuidar especificamente do trânsito, e que deram mão única da Avenida Borges de Medeiros em direção ao centro da cidade, para facilitar o trajeto dos torcedores no

carnaval da vitória.

Em cada uma das oito entradas do Beira-Rio, foram instaladas equipes da polícia civil, que retiraram, até o final do jogo, 40 conhecidos punquistas, traficantes e marginais. Identificados por crachás, 200 policiais civis foram distribuídos no interior e fora do estádio, enquanto outros 100 se infiltraram junto à torcida para evitar brigas. Essas praticamente inexistentes sobre a torcida colorada era maioria absoluta no estádio. O maior problema para os torcedores foram os tradicionais sacos plásticos com urina, jogados periodicamente sobre a torcida. Até o início da noite, os centros de operações das polícias civil e militar não registraram incidentes de maior vulto, a não ser o atendimento de pequenas desavenças, favorecidas pela ingestão de bebidas alcoólicas.

OS CAMPEÕES

Manga — Ailton Corrêa de Arrudas é o seu nome. Pernambucano de Recife, onde jogou pelo Sport Recife. Defendeu o Nacional, de Montevideu, quando foi apontado o melhor goleiro da América do Sul. Ingressou na Copa Brasil pela sua regularidade e conquistou o prêmio de 10 mil cruzeiros da Caixa Econômica, como o goleiro menos vazado. Nasceu a 26 de abril de 1937.

Cláudio — Cláudio Roberto Pires Duarte é natural de São Jerônimo, interior gaúcho. Nasceu a 9 de maio de 51 e dividiu a condição de titular com Valdir. No campeonato gaúcho foi um dos destaques.

Figuerola — é chileno nascido em Valparaíso a 25 de outubro de 46. De seu país foi para o Peñarol antes do Inter. É apontado como o grande craque argentino, depois de Livingstone.

Hermínio — Hermes Reaneli é carioca. Antes do Inter jogava no Pelotas, da cidade do mesmo nome. Está com 33 anos e deve encerrar a carreira no próximo contrato. Nasceu a 20 de outubro de 42.

Vacaria — Otávio Odorico Vieira é seu nome. Nasceu a 26 de janeiro de 49 em Urussanga, Santa Catarina, era do 14 de Julho, de Passo Fundo, tendo de lá se transferido para o Inter.

Falcão — Outro catarinense no time do Inter. Apareceu nos jogos olímpicos e foi campeão em Cannes, em 74, com a seleção brasileira de amadores. Nasceu em Xanxerê, Santa Catarina, a 16 de outubro de 53. Paulo Roberto Falcão.

Escurinho — Luis Carlos Machado é gaúcho da capital, Porto Alegre. Nasceu a 18 de janeiro de 50. É cria do Internacional onde começou nas divisões inferiores.

Paulo César — Foi destaque na Copa do Mundo de 74 o Paulo César Carpegiani, meia esquerda do Inter. Nasceu em Erechim, Rio Grande do Sul, a 07 de fevereiro de 49.

Valdomiro Valdomiro Vaz Franco, catarinense de Criciúma. Nasceu a 17 de fevereiro de 46. Veio do Comerciante, de Criciúma, e foi da seleção brasileira na Copa de 74.

Flávio — Flávio de Almeida Fonseca, gaúcho, que conquistou este ano o primeiro título no seu Estado: nasceu a 09 de julho de 44. Começou nos juvenis do Inter, esteve no Corinthians, Fluminense e Porto, tendo participado de jogos amistosos da seleção do Brasil. Voltou em 75 e é o artilheiro do campeonato brasileiro.

Lula — Luiz Ribeiro Pinto Nunes. É da cidade pernambucana de Arcoverde onde nasceu a 11 de novembro de 46. Antes de

ir para o Fluminense, do Rio, jogava em Natal, veio para o Internacional e jogou pela seleção brasileira em 71, na Copa Roca.

Valdir — Valdir Nascimento é gaúcho. Nasceu em Porto Alegre a 07 de setembro de 50. Um suplente tão bom quanto o titular Claudio na lateral direita.

Pontes — Nascido no Rio Grande do Sul esteve entre os 40 inscritos para a Copa de 74. Bibiano Pontes está com 28 anos. Sua cidade natal é General Câmara.

Borjão — Celso Tadeu Carpegiani é irmão de Paulo César. Joga com a mesma facilidade no meio-campo e no comando do ataque. Nasceu em Erechim, Rio Grande do Sul, a 05 de março de 47.

Tadeu — Luis Tadeu dos Santos começou nos juvenis do Internacional e esteve dois anos no gaúcho, de Passo Fundo. É gaúcho de Montenegro. Sua data de nascimento é 04 de dezembro de 52.

Batista — João Batista da Silva veio de Canoas, interior do Estado, para os juvenis do Internacional. Nasceu a 08 de março de 55. Ainda amador esteve no Pan do México e é campeão de Cannes.

Jair — Jair Gonçalves Prates é outro carioca do Inter. É filho do antigo craque vascaíno Laerte. Na ponta direita é reserva de Valdomiro. Nascido a 11 de julho de 53.

Chico Fraga — Francisco Fraga da Silva é gaúcho da capital. Ainda amador, esteve jogando pela seleção brasileira no Pan-Americano do México. Nasceu a 02 de outubro de 54.

Caçapava — Luiz Carlos Melo Lopes é de Caçapava do Sul onde nasceu a 26 de dezembro de 54. Ingressou nos juvenis do Internacional em 70.

Escurinho II — É irmão de Escurinho I. Nasceu em Porto Alegre a 27 de junho de 53. Está no Internacional desde 68.

Tião — Célio Rasquinha é de Santa Cruz do Sul. Nasceu a 19 de outubro de 50. Iniciou no Futebol Clube Santa Cruz. Veio para o Internacional este ano.

Bereta — João Carlos Bereta. Foi juvenil do Internacional em 73. Nasceu em Osório, interior do Estado, a 25 de agosto de 54.

Lino — Lino Osvaldo Meirelles Silva é gaúcho de Porto Alegre. Ingressou no Internacional e veio dos juvenis em 71. Nasceu a 13 de julho de 55.

Luiz Fernando — Luis Fernando Trienveiles é gaúcho de Novo Hamburgo, continua como amador. Ingressou nos juvenis do Internacional em 71. Nasceu a 29 de março de 55.



O Internacional foi campeão brasileiro com este time. Por sinal, merecidamente

INTERNACIONAL

**20 vitórias,
7 empates e 2 derrotas**

FASE PRELIMINAR

Internacional 3x1 Figueirense, no Beira-Rio
Internacional 5x0 Vitória, na Fonte Nova
Internacional 2x1 Goiânia, no Serra Dourada
Internacional 2x0 Portuguesa, no Pacaembu
Internacional 1x1 Grêmio, no Beira-Rio
Internacional 1x0 Santa Cruz, no Beira-Rio
Internacional 1x0 Santos, no Beira-Rio
Internacional 5x1 América (RN), no Castelo Branco
Internacional 3x0 Campinense, em Campina Grande
Internacional 1x2 Flamengo, no Maracanã

FASE SEMIFINAL

Internacional 2x0 Atlético (MG), no Mineirão
Internacional 4x0 Remo, no Beira-Rio
Internacional 2x0 Tiradentes, no Beira-Rio
Internacional 1x1 Cruzeiro, no Beira-Rio
Internacional 3x1 Fluminense, no Beira-Rio
Internacional 1x1 Corinthians, no Beira-Rio
Internacional 0x1 América (RJ), no Maracanã
Internacional 0x0 Coritiba, no Belfort Duarte
Internacional 3x0 Guarani, no Beira-Rio
Internacional 0x0 Palmeiras, no Parque Antártica

FASE FINAL

Internacional 1x0 Santa Cruz, no Arruda
Internacional 3x1 Sport, no Beira-Rio
Internacional 0x0 São Paulo, no Morumbi
Internacional 1x0 Grêmio, no Beira-Rio
Internacional 1x0 Náutico, no Arruda
Internacional 1x1 Flamengo, no Beira-Rio
Internacional 3x0 Portuguesa, no Beira-Rio
Internacional 2x0 Fluminense, no Maracanã
Internacional 1x0 Cruzeiro, no Beira-Rio

CRUZEIRO

**15 vitórias, 10 empates
e 4 derrotas**

FASE PRELIMINAR

Cruzeiro 0x0 Comercial, no Pedro Pedrossian
Cruzeiro 1x0 Coritiba, no Mineirão
Cruzeiro 2x0 Botafogo, no Maracanã
Cruzeiro 4x0 Rio Negro, no Mineirão
Cruzeiro 2x2 Atlético (MG), no Mineirão
Cruzeiro 0x0 América (RJ), no Maracanã
Cruzeiro 2x0 Palmeiras, no Mineirão
Cruzeiro 0x0 Remo, no Mineirão
Cruzeiro 0x0 Moto Clube, no Vila Passos

FASE SEMIFINAL

Cruzeiro 1x1 Santa Cruz, no Mineirão
Cruzeiro 2x0 Goiás, no Mineirão
Cruzeiro 1x0 Flamengo, no Maracanã
Cruzeiro 1x1 Internacional, no Beira-Rio
Cruzeiro 0x1 Vasco, no Mineirão
Cruzeiro 1x0 Figueirense, no Orlando Scarpelli
Cruzeiro 1x0 Sport, na Ilha do Retiro
Cruzeiro 0x0 São Paulo, no Morumbi
Cruzeiro 2x1 América (RN), no Mineirão
Cruzeiro 3x1 Grêmio, no Mineirão

FASE FINAL

Cruzeiro 0x0 Palmeiras, no Parque Antártica
Cruzeiro 0x2 Guarani, no Brinco de Ouro
Cruzeiro 1x2 Fluminense, no Mineirão
Cruzeiro 2x0 Corinthians, no Mineirão
Cruzeiro 2x0 Botafogo, no Maracanã
Cruzeiro 3x0 Nacional, no Vivaldo Lima
Cruzeiro 1x1 América (RJ), no Mineirão
Cruzeiro 3x2 Santa Cruz, no Arrudão
Cruzeiro 0x1 Internacional, no Beira-Rio